

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
UEMASUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGLe MESTRADO EM
LETRAS**

DÉBORA SILVA BASTOS CARVALHO

Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia: contribuições semânticas para o ensino de língua portuguesa

Imperatriz-MA
2023

DÉBORA SILVA BASTOS CARVALHO

Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia: contribuições semânticas para o ensino de língua portuguesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, na área de Semântica, e na linha Linguagem, Memória e Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira

Imperatriz-MA
2023

C331a

Carvalho, Débora Silva Bastos

Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia: contribuições semânticas para o ensino de língua portuguesa / Débora Silva Bastos Carvalho. – Imperatriz, MA, 2023.

88 f.; il.

Orientadora: Dr.^a Sônia Maria Nogueira

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2023 - Programa de Pós-Graduação em Letras.

1. Semântica. 2. Livro didático. 3. Língua Portuguesa. I. Título.

CDU 81'37: 811.134.3

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: Raniere Nunes da Silva **CRB13/729**

DÉBORA SILVA BASTOS CARVALHO

Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia: contribuições semânticas para o ensino de língua portuguesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

APROVADA EM 29 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Castiglioni
(Examinadora)

Prof.^a Dr.^a Márcia Suany Dias Cavalcante
(Examinadora)

Dedico esta pesquisa à minha
família que é minha base!

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, a Deus eu agradeço por ter chegado até aqui. Foi Ele que me deu o maior suporte que eu precisada: o seu amor!

Agradeço, também, à minha orientadora Sônia Maria Nogueira, por ter tido paciência comigo durante esse percurso longo e árduo. Mesmo distante fisicamente, ela sempre perguntou como eu estava, antes de me perguntar pelo texto. Muito obrigada, professora Sônia, por me orientar.

Agradeço, ainda, meus pais (Fernando e Kllenne), minha irmã (Fernanda), meu esposo (Jonaibe), meu filho (Ben Hur), minha avó (Eunice), minhas tias e a toda a minha família que sempre torceu por mim. Sem vocês eu jamais teria conseguido.

Agradeço às minhas amigas do coração Regiany, Rayanny e Claudiane, por sempre torcerem por mim. Obrigada, meninas!!

Durante minha trajetória no mestrado, me aproximei muito de uma pessoa superlegal que sempre me colocou para cima. Isabel, você foi muito importante para mim, durante essa trajetória. Compartilhamos muitos momentos bons, difíceis, uma sempre apoiando e torcendo pela outra. Muito obrigada, por ter sido tão parceira comigo!!

Agradeço, ainda, à coordenação do mestrado, por sempre nos repassar os informes, demonstrando preocupação e cuidado com os alunos.

Por fim, agradeço à banca que avaliou minha dissertação: Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Castiglioni e Prof.^a Dr.^a Márcia Suany Dias Cavalcante. Muito obrigada, pelas contribuições.

RESUMO

O estudo de semântica em sala de aula, especificamente nos Anos Finais do ensino fundamental, é de suma importância, uma vez que, por meio dela, os discentes compreenderão os diferentes significados e sentidos que as palavras podem exercer nos enunciados. Esta pesquisa faz parte do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, na linha de pesquisa Linguagem, Memória e Ensino. O objetivo geral dessa pesquisa é elaborar material de apoio que será exposto em blog (<https://deboralys10.wixsite.com/my-site>) sobre as ocorrências de ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, como guia didático para professores de língua portuguesa, de escolas públicas da região Tocantina do Maranhão, particularmente, de Estreito/MA. Destarte, tomamos como *corpus* os livros didáticos da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, 8º e 9º anos, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto, de 2018. Os objetivos específicos são: identificar a abordagem semântica em livro didático de língua portuguesa, no Ensino Fundamental Anos Finais (8º e 9º anos), de Estreito/MA, bem como descrever quais fenômenos semânticos são abordados nos livros didáticos selecionados, além de confrontar os direcionamentos da BNCC (2017) para o ensino de semântica no Ensino Fundamental – Anos Finais com os conteúdos abordados nos livros didáticos e, por fim, na Produção Técnico-Tecnológica – PTT, criar um blog para expor atividades sobre ambiguidade lexical, homonímia e pela polissemia, elencando a relevância que tais fenômenos têm para o ensino de Língua Portuguesa. Fizemos, nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa, salientando a abordagem dos conteúdos semânticos em livro didático de língua portuguesa. Embasamo-nos, teoricamente, quanto aos estudos semânticos em Ullmann (1964), Greimas (1976), Marques (2003), Tamba (2006) e Saeed (2009). Além disso, observamos quais os apontamentos que os PCN (1998) tinham e como a BNCC (2017) aborda questões relacionadas ao ensino de Semântica nos anos finais do ensino fundamental. Diante disso, esta pesquisa possui grande relevância, pois contribui para os estudos da Semântica da Língua Portuguesa na região Tocantina do Maranhão. Foram produzidas onze propostas de atividades, na PTT, para serem aplicadas em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, sobre a ambiguidade lexical, homonímia e polissemia. Esta pesquisa possui grande relevância para os estudos de Semântica, pois elenca questões referentes à

ocorrência de ambiguidade, homonímia e polissemia, as quais são pouco abordadas nos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados em escolas públicas da região Tocantina.

Palavras – chave: Semântica Lexical. Livro didático de Língua Portuguesa. Ambiguidade lexical.

ABSTRACT

The study of semantics in the classroom, specifically in the Final Years of elementary school, is of utmost importance, since, by means of it, the students will understand the different meanings and senses that words can exert in enunciations. This research is part of the Linguistic Studies Group of Maranhão - GELMA, from the Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, in the research line Language, Memory and Teaching. The general objective of this research is to elaborate support material that will be exposed in a blog about the occurrences of lexical ambiguity, homonymy and polysemy, as a didactic guide for Portuguese language teachers from public schools in the Tocantina region of Maranhão, particularly Estreito/MA. We took as corpus the textbooks da coleção "Geração Alpha Língua Portuguesa", 8º e 9º anos, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto, de 2018. The specific objectives are: to identify the semantic approach in Portuguese language textbook, in the Final Years Elementary School (8th and 9th years), of Estreito/MA, as well as to describe which semantic phenomena are addressed in the selected textbooks, in addition to confronting the BNCC (2017) guidelines for the teaching of semantics in Primary School - Final Years with the contents covered in the textbooks and, finally, in the Technical-Technological Production - TTP, to create a blog to expose activities on lexical ambiguity, homonymy and by polysemy, listing the relevance that such phenomena have for the teaching of the Portuguese Language. In this research, we used a qualitative approach, highlighting the approach of semantic contents in Portuguese language textbooks. We based ourselves, theoretically, in Ullmann (1964), Greimas (1976), Marques (2003), Tamba (2006) and Saeed (2009), regarding semantic studies. In addition, we observed what notes the NCP (1998) had and how the BNCC (2017) addresses issues related to the teaching of Semantics in the final years of elementary education. Given this, this research has great relevance, as it contributes to the studies of Semantics of the Portuguese Language in the Tocantine region of Maranhão. Eleven activity proposals were produced, in PTT, to be applied in the classroom, in the discipline of Portuguese Language, about lexical ambiguity, homonymy and polysemy. This research has great relevance for Semantics studies, as it raises questions about the occurrence of ambiguity, homonymy and polysemy, which are little addressed in Portuguese textbooks used in public schools in the Tocantins region.

Key-words: Lexical Semantics. Portuguese language textbook. Lexical ambiguity.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Exemplificação da abordagem de Língua Portuguesa em sala de aula 8º e 9º anos..... | 37 |
| Quadro 2 - Habilidades de Língua Portuguesa referentes à Semântica no 8º e 9º anos..... | 39 |
| Quadro 3 - Organização dos livros do aluno 8º e 9º anos | 47 |
| Quadro 4 - Fenômenos semânticos 8º ano | 48 |
| Quadro 5 - Fenômenos semânticos 9º ano | 48 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Livro Didático do Aluno 8º ano | 43 |
| Figura 2 - Livro Didático do Aluno 9º ano | 43 |
| Figura 3 - Livro do Professor 8º ano | 45 |
| Figura 4 - Livro do Professor 9º ano | 45 |
| Figura 5 - Tirinha 1 homônimos..... | 49 |
| Figura 6 - Tirinha 2 homônimos..... | 49 |
| Figura 7 - Atividade sobre homônimos | 51 |
| Figura 8 - Conceito de homônimos homófonos | 52 |
| Figura 9 - Conceito de homônimos homógrafos | 52 |
| Figura 10 - Conceito de homônimos perfeitos | 52 |
| Figura 11 - As subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido..... | 53 |
| Figura 12 - A formação de palavras e os novos sentidos | 55 |
| Figura 13 - Os sufixos de grau e os novos sentidos | 56 |
| Figura 14 - Os sufixos de grau e os novos sentidos | 57 |
| Figura 15 - Tirinha para atividade sobre ambiguidade lexical | 60 |
| Figura 16 - Atividade – ambiguidade lexical (Tirinha) | 62 |
| Figura 17 - Atividade – ambiguidade lexical gerada por polissemia (WhatsApp) | 64 |
| Figura 18 - Atividade - ambiguidade lexical gerada por polissemia (Charge) | 66 |
| Figura 19 - Atividade – polissemia (Mensagens de SMS) | 68 |
| Figura 20 - Atividade – polissemia (Diário) | 69 |
| Figura 21 - Atividade - homônimos homógrafos (Entrevista) | 71 |
| Figura 22 - Atividade - homônimos homófonos (Manchetes)..... | 73 |
| Figura 23 - Atividade - homônimos perfeitos | 75 |
| Figura 24 - Atividade - homônimos perfeitos (Diálogos) | 77 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| BNCC – | Base Nacional Comum Curricular |
| GELMA – | Grupo De Estudos Linguísticos Do Maranhão |
| LD – | Livro Didático |
| UEMASUL – | Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão |
| PCN – | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| PNLD – | Plano Nacional Do Livro Didático |
| PTT – | Produção Técnica Tecnológica |
| PPGLE – | Programa De Pós-Graduação Em Letras |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1. TEORIA SEMÂNTICA..... | 18 |
| 1.1. Semântica Lexical | 22 |
| 1.2. Homonímia e Polissemia | 26 |
| 1.3. Ambiguidade Lexical | 29 |
| 2. PCN X BNCC: Abordagem da Língua Portuguesa e da Semântica, o que mudou? | 32 |
| 2.1 BNCC: Abordagem da Língua Portuguesa e da Semântica | 34 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 41 |
| 4. A SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO..... | 43 |
| 5. PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA (PTT)..... | 59 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 79 |
| REFERÊNCIAS | 81 |

INTRODUÇÃO

Confesso que chegar até aqui não foi nada fácil. Em muitos momentos, tive vontade de desistir, mas a vontade de concluir esta pesquisa foi maior. Entre as lutas do dia a dia, conciliar a jornada árdua de trabalhar 40 horas semanais, na sala de aula (ensino fundamental – anos finais) em escola municipal de Imperatriz, e a presente pesquisa foi dolorida.

Com a pandemia da Covid-19, precisei aprender a controlar meus medos e entender que Deus está acima de tudo e de todos. Com pequenos passos eu continuei minha caminhada e, em meados de outubro de 2021, consegui qualificar minha pesquisa. Mas, em janeiro de 2022, houve um fenômeno da natureza muito forte em Imperatriz e, sem aviso prévio, o rio invadiu minha casa. Casa esta que eu residi por 9 anos sem riscos de alagamento.

Perdi todos os livros que eu consegui obter durante o mestrado. O processo de escrita estagnou. Não havia inspiração. Foi muito difícil passar por tudo isso e continuar a escrever. Com muita luta eu consegui continuar a escrita. Após a enchente, descobri minha segunda gestação. Foram meses muito tensos, uma vez que tive pressão alta durante toda a gravidez. Mas, mesmo em meio aos desafios, consegui vencer e continuar a escrever.

A Semântica da Língua Portuguesa tem grande relevância para a formação de alunos críticos e reflexivos, uma vez que possibilita a compreensão da significação e dos sentidos que as palavras podem exercer de acordo com os contextos em que estiverem inseridas. Estudar sobre o significado das palavras deve ser uma das prioridades em todas as séries da educação básica, assim como os demais aspectos gramaticais, tais como a fonologia, a morfologia e a sintaxe.

Nessa perspectiva, esta pesquisa faz parte do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, na linha de pesquisa *Linguagem, Memória e Ensino*, na qual estudam-se os procedimentos enunciativos e as estratégias de construção do sentido e da expressividade, a análise da língua em seus mais variados escopos.

Assim, tomamos como *corpus*, os Livros Didáticos de língua portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, dos 8º e 9º anos, da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2018). Os critérios para seleção do *corpus* justificam-se em virtude de que são obras

aprovadas pelo PNLD, para o ciclo 2020 a 2023, e adotadas no ensino público do Maranhão. O Livro Didático (LD) trata-se de um mecanismo utilizado em sala de aula como uma das principais ferramentas para a transmissão dos conteúdos, também, de língua portuguesa.

Os aspectos de análise desta pesquisa são: ambiguidade lexical, homonímia, polissemia.

O objetivo geral dessa pesquisa é elaborar material de apoio que será exposto em blog (<https://deboralys10.wixsite.com/my-site>) sobre as ocorrências de ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, como guia didático para professores de língua portuguesa, de escolas públicas da região Tocantina do Maranhão, particularmente, de Estreito/MA.

Diante disso, os objetivos específicos são:

- ✓ Identificar a abordagem da Semântica em livro didático de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental – Anos Finais (8º e 9º ano), adotado no município de Estreito/MA;
- ✓ Descrever quais fenômenos da significação são abordados nos livros didáticos selecionados;
- ✓ Confrontar os direcionamentos da BNCC (2017) para o ensino de semântica no Ensino Fundamental – Anos Finais, com os conteúdos abordados nos livros didáticos;
- ✓ Produzir blog para expor atividades sobre ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, elencando a relevância que tais fenômenos têm para o ensino de Língua Portuguesa.

Fizemos, nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa, salientando a abordagem dos conteúdos semânticos em livro didático de língua portuguesa, do Ensino Fundamental – Anos Finais, em escola municipal da região Tocantina do Maranhão, em particular do município de Estreito/MA. Além disso, esta pesquisa é documental, uma vez que o *corpus* é um Livro Didático utilizado em escola pública que, ainda, não foram analisados, especificamente, estes fenômenos semânticos.

Para fundamentarmos a Semântica, utilizamos fontes teóricas que contribuem para os estudos acerca das significações linguísticas, como Ullmann (1964), Greimas (1976), Marques (2003), Tamba (2006), Saeed (2009), entre outros.

Esta pesquisa está estruturada em 5 capítulos. Inicia-se pela introdução deste trabalho, indicando o que foi abordado no decorrer dos demais capítulos.

No capítulo 1, Teoria semântica, fizemos uma abordagem sobre o surgimento da Semântica e quais suas principais características. Posteriormente, explicitamos sobre a semântica lexical (utilizada no *corpus* analisado) e suas contribuições para os estudos acerca dos significados linguísticos existentes na língua portuguesa. Por fim, expusemos os conceitos sobre a polissemia, a homonímia e a ambiguidade lexical, de acordo com as afirmações dos teóricos selecionados.

No capítulo 2, PCN X BNCC: Abordagem da Língua Portuguesa e da Semântica, o que mudou?, evidenciamos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Curricular Nacional especificam os direcionamentos para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais, bem como para o ensino de semântica.

No capítulo 3, Procedimentos Metodológicos, há a explanação da metodologia adotada para a realização desta pesquisa.

O capítulo 4, A Semântica no livro didático, por sua vez, apresenta a análise da abordagem semântica nos livros do 8º e 9º anos, “Geração Alpha Língua Portuguesa”, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2018).

No capítulo 5, Produção Técnico-Tecnológica (PTT), temos a indicação de sugestões de atividades sobre a ambiguidade lexical gerada pela homonímia e pela polissemia, por meio de tirinhas, cartazes, textos utilizados nos livros didáticos analisado, bem como a criação de diálogos, tirinhas e frases para o ensino de ambiguidade lexical, homonímia e polissemia em sala de aula.

A semântica aguça o senso crítico do leitor. Assim, esta pesquisa é relevante para os estudos de língua portuguesa da região Tocantina do Maranhão, uma vez que a semântica colabora, diretamente, para a formação de leitores críticos e reflexivos.

No próximo capítulo, há a explanação sobre a teoria semântica e suas contribuições para os estudos de homonímia, polissemia e ambiguidade lexical.¹

1. TEORIA SEMÂNTICA

Este capítulo expõe a teoria Semântica, desde o surgimento de tal ciência, até os avanços dos estudos acerca dos sentidos e significados das palavras. Além disso, há a abordagem sobre a Semântica Lexical, bem como sobre a homonímia e a polissemia e, por fim, acerca da ambiguidade lexical.

A busca pelo entendimento do significado e sentido das palavras sempre ocorreu, mesmo antes da Semântica ter sido intitulada como uma ciência. Inicialmente, tal curiosidade originou-se pelas inquietações dos filósofos gregos e não pelos linguistas, pois “[...] da Antiguidade até o começo do século XX, os filósofos dominaram os estudos semânticos [...]”. Desse modo, o estudo da significação das palavras era realizado pelos filósofos “uma vez que a linguística começa a tomar contornos de disciplina independente apenas no século XIX, consolidando-se no século XX” (OLIVEIRA, 2008, p. 13). Destarte, foi a partir da independência e consolidação da linguística que a Semântica passou a ser estudada pelos estudiosos linguistas.

Após a linguística ter se tornado uma ciência, “a supremacia filosófica sobre os estudos do significado, [...] começava a ceder terreno para a linguística do século XIX” (OLIVEIRA, 2008, p. 47). Os filósofos gregos perderam o domínio sobre os estudos acerca dos significados e os linguistas ganharam espaço para conceituar a semântica, bem como aprofundar os estudos para estabelecerem novas especificações relacionadas aos significados das palavras.

A Semântica, enquanto disciplina, teve início com a obra de Bréal, *Ensaio de Semântica* (1992). O autor foi fundamental para que a Semântica integrasse os estudos linguísticos do século XX. Duarte (2003, p. 06) ressalta que a obra de Bréal é dividida em três partes “uma dedicada ao que ele chama ‘as leis intelectuais da linguagem’, outra dedicada ao ‘como se fixou o sentido das palavras’ e, por fim, outra voltada para o ‘como se formou a sintaxe’”. Bréal se preocupou em fundamentar a Semântica, priorizando, em sua obra, questões relacionadas à explicação da linguagem, dos sentidos que as palavras podem exercer e, por fim, sobre a sintaxe. Bréal estava inserido, todavia, na época da escrita historicista e diacrônica, desse modo, muitos confundiam suas teorias com outros autores da época.

Por conseguinte, Michel Bréal valorizava a participação do ser humano na evolução da fala, uma vez que o autor “adotava uma concepção sociológica no seu trabalho”, destacando que “a linguagem é um instrumento de civilização.” (DUARTE, 2003, p. 07). O falante da língua era, desse modo, fundamental para os estudos sobre a linguagem e suas transformações, tendo em vista que por meio do aprimoramento da linguagem, o ser humano pode civilizar-se. Diante da visão diferenciada que possuía, Bréal discordou da visão mecanicista dos autores de sua época “[...] enfatizando o papel da cultura e chamando atenção para a presença do elemento subjetivo” (DUARTE, 2003, p. 09). Isto posto, o autor priorizava o estudo da linguagem levando em considerações as questões subjetivas, relacionadas à cultura.

Ullmann (1964, p. 114), por sua vez, elenca a ambiguidade que o termo significado teve desde o início dos estudos semânticos. O autor especifica, todavia, que “muitos tratadistas [...] mostram-se relutantes em abandonar um termo de tal modo fundamental; preferem voltar a defini-lo e acrescentar-lhe qualificativos vários”, levando em consideração que, se o usuário da língua conhecer o significado das palavras inseridas em determinado contexto, o processo de ambiguidade diminuirá.

Sobre as definições acerca do significado, Ullmann (1964) apresentou o triângulo básico de Ogden e Richards, mostrando as características do diagrama que distinguem os componentes que efetivam o significado. Para o autor, mesmo o triângulo básico de Ogden e Richards oferecendo uma explicação sobre os processos dos estudos linguísticos acerca do significado, o fato do referente reportar-se aos fatores extralinguísticos ocasiona mudanças de acordo com o avanço da ciência.

Ainda sobre o triângulo básico de Ogden e Richards, Ullmann (1964, p. 118) reitera que “um objecto pode permanecer inalterado, e, no entanto, mudar para nós o significado do seu nome, se houver qualquer alteração na percepção que dele temos, no nosso conhecimento acerca dele, ou no nosso sentimento para com ele” (ULLMANN, 1964, p. 118). Em vista disso, o autor especifica que mesmo que um termo permaneça inalterado, dependendo do nosso conhecimento de mundo, tal termo terá significados diferentes.

Ao observar, atentamente, ao triângulo de Ogden e Richards, Ullmann (1964, p. 119) chegou à conclusão de que o triângulo dos autores citados não era suficiente para os estudos dos significados linguísticos. Desse modo, ele sugeriu que os termos

símbolo e referência (de Ogden e Richards) ou signo e significado (de Saussure) fossem substituídos por

'nome', 'sentido' e 'coisa'. O 'nome' é a configuração fonética da palavra, os sons que a constituem e também outros aspectos fonéticos, tais como o acento. O 'sentido', expresso em termos gerais, sem nos fecharmos em nenhuma doutrina psicológica particular, é a 'informação que o nome comunica ao ouvinte', enquanto que a 'coisa' é o referente de Ogden e Richards, o aspecto ou acontecimento não-linguístico acerca do qual falamos. (ULLMANN, 1964, p. 119).

De acordo com a explicação de Ullmann (1964, p. 119), há uma relevante relação entre o nome e o sentido, uma vez que, “é a esta relação recíproca e reversível entre som e sentido que proponho chamar ‘significado’ da palavra”. Ao ouvir a palavra “cadeira”, por exemplo, o ouvinte imaginará uma cadeira e, posteriormente, conseguirá pensar e soletrar a palavra.

Sobre a estrutura elementar da significação, Greimas (1976, p. 31) elenca que tal fenômeno ocorre por meio da relação entre os termos. Dessa forma, o processo de significação das palavras depende da conexão entre as expressões. Para articular as significações, o autor propõe que “se chame de eixo semântico esse denominador comum dos dois termos, esse fundo sobre o qual se salienta a articulação da significação”. Desse modo, é por meio do eixo semântico que é possível estabelecer as relações existentes entre os termos e seus significados. Por conseguinte, depois de ter diferenciado as estruturas elementares (estruturas das significações) dos eixos semânticos (articulação da significação), o autor designou os elementos de significação de *semas*. Destarte, Greimas (1976, p. 37) justificou “a introdução do termo ‘categoria sêmica’, aplicado a um eixo semântico de um tipo particular, aquele que constitui a estrutura como unidade mínima de significação”. Isto posto, a categoria sêmica de determinada palavra compõe a unidade mínima de significação, exercendo uma função relevante para o estudo do significado das palavras.

Assim, compreender a relação entre os significantes e os significados das línguas, para Tamba (2006), é o maior desafio da semântica linguística, pois, mesmo que tais relações sejam claras, ainda são difíceis de serem entendidas. A autora afirma que:

A significação linguística fixa-se no uso cotidiano no nível de unidades de sentido sintéticas (palavra, sintagma, frase, enunciado) que a *experiência falada do sentido e seu formulário específico* ajudam a delimitar. Desse modo,

as formas significantes adquirem a autonomia que permite seu reconhecimento e sua memorização e nutrem vínculos com outras formas que determinam seu valor em um sistema linguístico dado e na comunicação. (TAMBA, 2006, p. 67-68).

Consequentemente, a significação oriunda da linguagem humana efetiva-se por meio do uso de palavras, frases, enunciados dos falantes da língua, uma vez que é por meio da relação entre o significante e o significado que o sentido se consolida. Os significantes relacionam-se de acordo com seus contextos e agregam relevância à comunicação.

Ademais, ainda sobre a relação existente entre a comunicação humana e o significado, Saeed (2009, p. 03) acrescenta que

as habilidades linguísticas de uma pessoa são baseadas no conhecimento que eles têm. É esse conhecimento que estamos buscando investigar. Uma das ideias da linguística moderna é que os falantes de uma linguagem possuem diferentes tipos de conhecimento linguístico, incluindo como pronunciar palavras, como construir frases, e sobre o significado de palavras e frases individuais. Para refletir isso, a descrição linguística tem diferentes níveis de análise. Portanto, a “fonologia” é o estudo do que soa linguagem tem e como esses sons se combinam para formar palavras; “sintaxe” é o estudo de como as palavras podem ser combinadas em frases; e “semântica” é o estudo dos significados das palavras e frases.

Saeed (2009) enfatiza que a Semântica estuda os significados por meio do conhecimento linguístico que o homem possui. Tal conhecimento linguístico é, desse modo, objeto de investigação de Saeed, tendo em vista que com o conhecimento dos significados das palavras é possível que conheçamos variados conhecimentos linguísticos.

Além disso, Saeed (2009) reflete acerca da distinção entre o conhecimento linguístico (o qual gira em torno do significado das palavras), e o conhecimento enciclopédico (acerca dos significados do mundo), tendo em vista que um falante pode entender, por exemplo, que há uma divergência de significados das palavras, de acordo com o contexto em que estejam inseridas. O autor elenca, então, a relevância da análise semântica tal como são as análises fonológicas, haja vista que mesmo que tenham análises morfológicas, fonológicas e sintáticas, a análise linguística fica completa quando temos as análises semânticas. Para Saeed (2009), é pertinente que haja uma metalinguagem semântica para que as regras da Semântica sejam expostas a todos os idiomas e, assim, todos possam entenderem melhor como ocorrem as

variações de significados entre as palavras, frases e contextos entre diferentes falantes.

Os teóricos citados foram muito importantes para a construção teórica acerca da Semântica, enquanto ciência que prioriza os estudos acerca das significações das palavras. Diante disso, foi possível que entendêssemos que os estudos semânticos iniciaram com os filósofos gregos e, a partir do século XX, com o surgimento da Linguística, Bréal e outros autores linguistas e semanticistas aprofundaram os estudos acerca da Semântica.

1.1 Semântica Lexical

A Semântica estuda diferentes eixos acerca do significado linguístico da nossa língua, como afirmam Lima e Nogueira (2021, p. 210), “o estudo acerca do significado das palavras historicamente trata a semântica como a ciência que busca compreender as perspectivas diversas dos significados das palavras”. Desse modo, o enfoque da nossa pesquisa tem foco na Semântica Lexical, pois abordaremos as especificidades acerca dos significados e sentidos referentes ao léxico da língua portuguesa.

Marques (2003, p. 15) afirma que o estudo da Semântica ocorre por meio do “[...] significado (sentido, significação) das formas linguísticas: morfemas, vocábulos, locuções, sentenças, conjunto de sentenças, textos, etc., suas categorias e funções na linguagem”. O encadeamento entre as funções da língua é, desse modo, primordial para o estudo da semântica, levando em consideração a dependência dos termos para que os significados sejam estabelecidos. Com o surgimento do gerativismo, os estudos semânticos passaram a “levar em conta a combinatória semântica entre itens lexicais, em locuções ou sintagmas e em sentenças, para definir relações vocabulares e outros fenômenos semântico-lexicais” (MARQUES, 2003, 95). Assim, com o avanço dos estudos semânticos, o enfoque lexical passou a ser priorizado quanto aos estudos dos itens lexicais nas sentenças e locuções.

A Semântica Lexical tem como objetivo, de acordo com Henriques (2011, p. 74),

o espaço relativo à linguagem cumprido pelas palavras segundo suas duas direções complementares [...] uma envolve as combinações sintagmáticas de que as palavras podem participar, a outra abrange as diferentes significações e empregos que tais combinações suscitam.

Desse modo, a Semântica Lexical possui grande relevância para os estudos acerca do significado, tendo em vista que tal fenômeno é explicado pela relação entre a linguagem e suas combinações nos enunciados, bem como a existência dos diferentes significados que as palavras podem exercer a de acordo com o contexto em que estiverem inseridas. Sant'Anna e Silva (2009, p. 35), por sua vez, elencam que a Semântica Lexical “se preocupa com a linguagem e não com as coisas (mundo real). Na Semântica Lexical, as palavras são definidas umas em relação às outras”. Diante do exposto, a correspondência entre as palavras de determinado contexto ocorre por meio das combinações sintagmáticas que resultam em ocorrências linguísticas abordadas pela semântica.

Cançado e Amaral (2017, p. 19) ressaltam que a Semântica Lexical “ocupa-se primordialmente do sentido das palavras, estabelecendo relações entre propriedades linguísticas e o sentido dos itens lexicais”. Ao empregarem a Semântica Lexical, os indivíduos utilizam suas línguas naturais para se comunicarem, estabelecendo relações linguísticas.

Por meio das relações lexicais existentes em determinado campo lexical, tais relações consolidam-se mediante uma “série de contrastes de sentido que podem ocorrer entre lexemas. A oposição de sentidos é uma das relações que mais se destaca, dentre os vários tipos de contrastes de sentido entre itens lexicais” (MARQUES, 2003, 95). É com a comunicação linguística que ocorrem tais contrastes de sentidos citados por Marques (2003). Em concordância com a conceituação de Marques, Wachowicz (2013, p. 153) destaca que “a abordagem clássica das relações semântico-lexicais trata de fenômenos como a sinonímia (1a), a antonímia (1b), a hiperonímia (1c) [...]”. Isto posto, tais fatores linguísticos são determinantes para os estudos dos efeitos de sentidos oriundos da comunicação textual e verbal.

Sobre o léxico de uma língua, Couto (2016, p. 36) destaca que tal ferramenta linguística “[...] reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar [...] como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade”. O léxico contempla, assim, tanto os fatores físicos quanto os sociais dos indivíduos, uma vez que tais fatores refletem na língua dos seres humanos mesmo que estes não percebam.

Além disso, Sousa, Castiglioni e Klinger (2020, p. 284) afirmam que

Em relação ao léxico de uma língua, não há como investigá-lo sem levar em consideração a existência de um elo entre o homem e o universo, o qual produz interações com a realidade vivida, que são retratadas a partir da atribuição de nomes aos seres e objetos que fazem parte de suas vivências.

Não há, como falarmos em língua, léxico e linguagem antes de compreendermos que tais mecanismos são, naturalmente, entrelaçados à cultura de determinado povo, passada desde as gerações mais antigas até as mais atuais. Assim, a língua é o principal meio utilizado para conduzir a cultura para as gerações mais jovens de determinada sociedade.

Reforçando a relação que há entre léxico, sociedade e cultura, Carmo, Castro e Cavalcante (2022, p. 172) afirmam que

É certo que léxico, sociedade e cultura estão imbricados entre si. Os usuários de uma língua carregam, na sua fala, características da sua cultura, que também é parte integrante de sua constituição, a sua identidade. Frente a isso, o processo de criação e uso do léxico está diretamente relacionado com a cultura de uma sociedade, assim como a significação que é atribuída aos itens lexicais. Desse modo, o conhecimento do léxico implica também em conhecer a história e cultura de um povo, visto que ele reflete os diferentes momentos experienciados por essa sociedade.

Essa relação entre a língua e a cultura ocorre por meio do diálogo entre os indivíduos, uma vez que o léxico de uma língua tem grande relevância para a história de diferentes sociedades. Assim, os seres humanos compartilham seus conhecimentos culturais, linguísticos, históricos a partir do léxico.

Para Biderman (1998, p. 88), “é a partir das palavras que as entidades podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem”. Além disso, a autora elenca que “a atividade de nomear, isto é, a utilização de palavras para designar os referentes extra-linguísticos é específica da espécie humana”. O homem usa a palavra para nomear as coisas que fazem parte do mundo físico em que vive, proporcionando, assim, significados relevantes para sua comunidade linguística.

A língua tem, então, uma quantidade infinita de palavras e, desse modo, cada palavra possui um significado, um sentido. O universo lexical de uma língua torna-se vasto cada vez que palavras novas vão sendo inseridas no vocabulário existente. Mesmo exercendo significados e sentidos divergentes, as palavras conversam entre

si e, por isso, existem diferentes campos em que as palavras são associadas dentro da linguagem.

Abrahão (2018, p. 115) afirma que “a noção de campo foi introduzida para demonstrar que o vocabulário não é um inventário rígido de componentes independentes e isolados”. Assim, “[...] para a teoria dos campos, o vocabulário se constitui de uma série de elementos combináveis que, estruturados em campos, constituem a totalidade do léxico, ou conjunto de palavras de uma língua”. Diante do exposto, as palavras existentes em determinada língua dialogam entre si por meio de campos, as quais são combinadas de acordo com os significados e sentidos que exercem em determinados contextos, de acordo com seus usos. Tendo em vista que a língua é um fenômeno diverso, não existe apenas um campo para associar as palavras.

Abrahão (2018, p. 116) estabelece a diferença entre campo lexical e campo semântico, destacando que o “[...] *campo lexical* está mais preso às significações já estabelecidas, recorrendo as variações sufixais, ao dicionário, ou ao que estritamente se observa em relação a uma situação ou a um objeto”. O campo lexical é composto por palavras que integram um mesmo grupo do conhecimento,

O campo semântico, de acordo com Abrahão (2018, p. 116), “[...] é o conjunto de palavras associadas a uma ideia, identificando-se com o momento histórico, os dialetos e as situações de uso da linguagem”. Destarte, o campo semântico, diferentemente do campo lexical, é formado por palavras que podem ser substituídas por outras que possuem sentidos parecidos, dependendo do contexto em que forem inseridas. Assim, o campo lexical corresponde mais aos fatores denotativos da língua, enquanto o campo semântico gira em torno da conotação da língua.

Para exemplificar o que foi dito sobre os campos citados, Abrahão (2018, p. 117) dá o exemplo de campo lexical e campo semântico da palavra “morrer”:

[...] *campo lexical* de “morrer”: *falecer, deixar de viver, passar de um estado de vida biológica para um estado de morte biológica, etc.* Já um *campo semântico* de “morrer” poderia ser: *bater as botas, ir dessa para melhor, passar para um plano superior, apagar, ir pra terra de pés juntos, bater a caçoleta, esticar o pernil, desocupar o beco, dar a casca* e tantos outros, conforme culturas. Enquanto nos *campos lexicais* temos palavras unidas por uma relação semântica comum, formando um campo conceitual, os *campos semânticos* representam o conjunto de significados possíveis em torno de uma unidade lexical, dado um determinado contexto histórico, social e cultural. Ou seja, o *campo semântico* é mais amplo porque engloba tudo o que está associado a uma ideia.

Vimos que é necessário que tenhamos atenção para que não confundamos tais fenômenos, lembrando, sempre, que o campo semântico possibilita ao usuário da língua uma amplitude maior em relação ao campo lexical, devido a maior possibilidade de associação de palavras de sentidos conotativos parecidos.

Carvalho e Nogueira (2019, p. 732) elencam a relevância de estudar a Semântica:

Destarte, assim como a fonologia, a morfologia e a sintaxe, a semântica também possui sua relevância para a compreensão da língua, uma vez que possui um fator primordial para tal compreensão, o qual possibilita que o falante/estudante da língua consiga entender o significado das palavras e das sentenças.

Estudar acerca da Semântica é relevante para que entendamos que, com base nas relações lexicais existentes em determinados contextos, os diferentes significados das palavras são estabelecidos.

1.2 Homonímia e Polissemia

Os fenômenos semânticos analisados nesta pesquisa são a homonímia e a polissemia, haja vista que tais aspectos são relevantes para o ensino de semântica em sala de aula. Embora a homonímia e a polissemia possuam semelhanças quanto às suas classificações, vale ressaltar que cada uma possui características peculiares, o que as distingue.

Pereira (2018, p. 73) afirma que “a existência de um traço comum de significado entre sentidos diversos de uma mesma palavra caracteriza a polissemia”. Assim, as extensões de sentidos que determinada palavra tem a caracterizam como polissêmica.

Duarte (2003, p. 53) evidencia a complexidade ao separar os conceitos de homonímia e polissemia, tendo em vista que, por um lado, a homonímia “[...] ocorre quando duas palavras coincidem foneticamente em sua evolução histórica [...]”. Por outro lado, “[...] a polissemia contribui para complicar a descrição da homonímia. [...] polissemia é o fenômeno que consiste em uma palavra apresentar dois ou mais significados”. Há uma dificuldade para que os teóricos semânticos diferenciem a

polissemia e a homonímia, pois os dois fenômenos linguísticos possuem características bastante similares, quanto ao estudo dos sentidos das palavras.

Desse modo, para que o semanticista chegue à denominação de que a palavra é homônima ou polissêmica, é necessário que fatores como forma, função e sentido das palavras sejam analisados. Abrahão (2018, p. 127) afirma que:

é muito difícil dizer se manga é uma palavra homônima ou polissêmica, assim como as palavras ponto, fio, cabeça, linha, etc. Isso porque tanto a homonímia como a polissemia referem-se a palavras de mesma forma, mas sentidos diferentes. Toda palavra é polissêmica por natureza, ou seja, toda palavra pode adquirir vários sentidos (poli = vários; sema = sentidos), conforme o uso que dela é feito, na língua.

A dificuldade citada existe pelo confronto entre os critérios formal e semântico. Em vista disso, Duarte (2003, p. 61) explica que “[...] mais agudo é o conflito no caso de pares como a cabeça/ o cabeça, a águia/ o águia, a flanela/ o flanela, explicáveis por metáfora ou metonímia, sendo, portanto, polissemia *stricto senso*”. Assim, as palavras elencadas pelo autor possuem vários sentidos, ocasionando conflitos na assimilação da classificação polissêmica. Com a mudança do artigo que vem antes das palavras, o significado das palavras muda completamente. Duarte (2003, p. 61) acrescenta que as palavras citadas anteriormente “[...] pelo critério formal do gênero, comportam-se como homônimos. Isto constitui a prova que, em matéria de polissemia e homonímia, nem sempre é fácil estabelecer equilíbrio entre forma, função e sentido”. Em muitos casos, as palavras podem ser tanto polissêmicas quanto homônimas. Diante disso, ao avaliar a forma, a função e o sentido, é possível que o semanticista não analise, apenas, os sentidos das palavras, para identificar se a palavra estudada pertence à polissemia ou à homonímia. Sobre isso, Abrahão (2018, p. 127) ressalta que:

O que é importante percebermos é que, mesmo sendo homônimas, as palavras são polissêmicas, já que essa é uma propriedade de todas as palavras da língua. Uma propriedade não exclui a outra. Podemos perceber, ainda, que a distinção entre homonímia e polissemia também depende das propriedades denotativa e conotativa das palavras. Se se considera a denotação, a palavra isolada do contexto, o que se chama de sentido real ou primeiro, então o peso recai sobre a homonímia. No entanto, se pensamos a língua a partir da conotação, estaremos no âmbito da polissemia, pois o que a possibilita é a condição de as palavras conotarem, ou seja, adquirirem cargas semânticas diversas.

Abrahão (2018) deixa claro que a diferença entre a homonímia e a polissemia pode ser estabelecida de acordo com a análise denotativa ou conotativa das palavras. A autora frisa, ainda, que a homonímia é dividida em 3 tipos:

Nas salas de aula, o que observamos é o ensino da homonímia com o fim de diferenciação ortográfica. A abordagem gira em torno da seguinte classificação, com algumas variações.

- Homófonas homográficas (homônimos perfeitos): palavras iguais na escrita e na pronúncia – são, manga e cabo, por exemplo;
- Homófonas heterofônicas: palavras iguais na escrita, mas diferentes na pronúncia – colher (ação, verbo) e colher (utensílio, substantivo);
- Homófonas heterográficas: palavras iguais na pronúncia, mas diferentes na escrita – concertar e consertar, por exemplo (ABRAHÃO, 2018, p. 129).

A homonímia tem três classificações que facilitam sua identificação nas frases e contextos. Desse modo, esse fenômeno semântico abrange palavras iguais na escrita e fala (homônimos perfeitos), bem como palavras que são escritas iguais, mas com pronúncias diferentes (homônimos homógrafos), além das palavras que são pronunciadas iguais, mas escritas diferentes (homônimos homófonos).

Soares (2013, p. 50) exemplifica a diferença entre as palavras homógrafas e as homófonas:

[...] As homógrafas são palavras que possuem a mesma forma gráfica. Por exemplo, 'espeto', substantivo, e 'espeto', forma da primeira pessoa no presente do indicativo do verbo espetar, são homógrafas. As homófonas são palavras que possuem a mesma pronúncia fonológica, como os verbos 'caçar' e 'cassar', e os famosos substantivos, que aparecem em quase todas as apostilas preparatórias para concursos, 'cessão', 'seção' e 'sessão'.

As palavras homônimas são, desse modo, pertencentes às classes gramaticais diferentes, como vimos nos exemplos dados por Abrahão (2018) e Soares (2013). Mesmo tendo grafias iguais, as palavras homógrafas podem ser um substantivo ou um verbo, dependendo do contexto em que estiverem inseridas. Por outro lado, mesmo tendo o mesmo som, as palavras, também, podem ser um substantivo ou um verbo, de acordo com a forma em que forem escritas.

Ainda de acordo com esta perspectiva, “homônimos são palavras que têm formas idênticas, mas que expressam conteúdos distintos. Em outras palavras: significantes idênticos se referem a significados diferentes”, segundo Biderman (1978, p. 128). Embora sejam semelhantes, as palavras homônimas não possuem o mesmo significado, pois exercem diferentes funções na oração. Destarte, para Silva (1989, p.

1), a homonímia “consiste em que um mesmo significante pode significar simultaneamente dois ou mais significados entre os quais não existe qualquer relação cognitiva”. Assim, Silva (1989) evidencia que as palavras homônimas podem ter, entre si, significados diferentes a partir do mesmo significante.

Sobre o ensino de homonímia e polissemia em sala de aula, Abrahão (2018, p. 129) destaca que:

Já sobre a polissemia, lidar com ela significa possibilitar a ampliação da condição da leitura dos textos, observando-os em suas nuances de sentidos, bem como da produção de sentido pelos alunos, quando produzem suas falas e textos.

Quanto à homonímia, sem dúvida ela é importante para o trabalho com a ortografia. Contudo, hoje se sabe que exercícios com palavras isoladas, listando-as, não ajuda na memorização. Por isso sugerimos que textos sejam utilizados para se ensinar homonímia, abandonando-se os tipos de homônimos ou as listas de palavras homônimas.

Posto isto, o ensino de polissemia e homonímia é relevante para o aperfeiçoamento da compreensão sobre os sentidos que uma mesma palavra pode ter, de acordo com o contexto em que esteja inserida. A utilização de textos é imprescindível para que tais fenômenos semânticos sejam compreendidos e bem aproveitados pelos discentes. Além disso, tanto a polissemia quanto a homonímia possibilitam que a semântica seja aprendida, juntamente, com aspectos morfológicos e sintáticos.

1.3 Ambiguidade Lexical

Ao estudarmos sobre homonímia e polissemia, é relevante conceituarmos a ambiguidade lexical, levando em consideração que tal fenômeno está inteiramente relacionado à homonímia e à polissemia. A relação entre a ambiguidade lexical e a homonímia e a polissemia ocorre mediante aos vários significados que uma unidade lexical pode ter em determinados usos.

Para Soares (2013, p. 55), a “ambiguidade linguística divide-se [...] em duas, a saber, a ambiguidade lexical e a gramatical. Na primeira, o fenômeno está diretamente ligado à polissemia e à homonímia, e na segunda, às estruturas gramaticais [...]”. A partir de casos de homonímia e polissemia, surgem, desse modo, os casos de ambiguidades lexicais. Ainda sobre a relação existente entre a ambiguidade lexical e a homonímia e a polissemia, Zavaglia (2003, p. 243) destaca que a “ambiguidade

lexical é um dos fatores mais importantes dentre os fatores de ambiguidade presentes em uma língua”, haja vista que a ambiguidade lexical abrange os casos ambíguos relacionados à polissemia e à homonímia.

Sobre a ocorrência da ambiguidade lexical, Almeida e Lacerda (2019, p. 171) elencam que tal ambiguidade “[...] acontece somente para o receptor da mensagem, enquanto que para seu emissor a mensagem não é ambígua. Isto ocorre porque o emissor da mensagem sabe quem é o seu referente, o conteúdo e a finalidade”. Por outro lado, “a análise do item lexical ou da frase enviada pelo destinatário é que acarreta a ambiguidade”. A ambiguidade lexical ocorre com base na recepção da palavra, uma vez que o receptor pode ter dúvidas sobre qual tipo de sentido tal palavra tem de acordo com contexto em que está inserida.

Ainda sobre os casos de ambiguidade lexical, especificamente quando envolve a homonímia, Senhorini (2017, p. 21) exemplifica que

Convém lembrar também que é possível ocorrer principalmente homonímia entre formas verbais ou pronomes, como por exemplo: “por”, que é a forma escrita e verbal tanto do verbo no infinitivo quanto da preposição; a preposição “a”, homônima do artigo “a”, que na oralidade acaba sendo substituída pela preposição “para”, ou a homofonia entre “há” (verbo) e “a” (preposição), “à” (artigo e preposição e “a” (artigo); a preposição “para”, homônima do verbo “parar” conjugado na terceira pessoa do presente do indicativo e também da segunda pessoa do imperativo [...].

Senhorini (2019) reforça que as palavras homônimas geram ambiguidades lexicais para quem as ouve, uma vez que, ao ouvir a enunciação de determinada palavra, o receptor deve ter atenção para decifrar se o emissor está se referindo, por exemplo, ao verbo “pôr” ou à preposição “por”. Assim, se o emissor não estiver atento ao contexto em que o verbo “pôr” ou à preposição “por” estiver inserido, ele terá grande dificuldade para interpretar a mensagem que o emissor enunciou.

A ambiguidade lexical ocasionada pela polissemia, de acordo com Senhorini (2017, p. 21), consiste

[...] no que se refere a significados diversos das preposições, como por exemplo a preposição “sobre”, que pode significar a posição espacial “em cima de”, antônimo de “sob” (“abaixo de”), como no verso da canção “dançam as ilhas sobre o mar”, ou pode ganhar o significado de “a respeito de” em “Adorei aquele documentário sobre insetos.

Desse modo, o falante da língua portuguesa precisa compreender os significados e sentidos diferentes que determinadas palavras podem exercer,

observando se são verbos, preposições, artigos. A principal causa da ambiguidade lexical gerada pela homonímia e a polissemia é a não compreensão do receptor em relação à palavra enunciada pelo emissor.

O próximo capítulo enfatiza sobre como a língua portuguesa e a semântica são abordadas nos PCN e na BNCC.

2. PCN X BNCC: Abordagem da Língua Portuguesa e da Semântica, o que mudou?

Antes do surgimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os documentos oficiais que regiam quais conteúdos programáticos deveriam ser trabalhados tanto em língua portuguesa, quanto nas demais disciplinas, eram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Sobre o ensino de Língua Portuguesa, os PCN (BRASIL, 1998) asseguravam que os agentes principais do ensino de língua portuguesa eram o aluno, a língua e o ensino. Desse modo, segundo o documento:

O primeiro elemento dessa tríade - o aluno - é o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento - o objeto de conhecimento - são os conhecimentos discursivo-textuais e lingüísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento lingüístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (BRASIL, 1998, p. 22).

Para os PCN (BRASIL, 1998), o ensino de língua portuguesa deveria ocorrer de acordo com a tríade: aluno, ensino e a língua. Desse modo, o responsável por fazer com que tal tríade ocorresse de forma satisfatória era o docente que, por sua vez, deveria explorar a reflexão dos alunos, além de apoiá-los, por meio de atividades didáticas.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998, p. 28), os textos trabalhados em sala de aula deveriam despertar o senso crítico dos discentes para que, posteriormente, eles conseguissem discutir sobre a linguagem e suas especificidades, realizando “[...] uma atividade metalingüística, que envolve a descrição dos aspectos observados por meio da categorização e tratamento sistemático dos diferentes conhecimentos construídos”. Em vista disso, o texto deveria ser o principal meio para a introdução

dos conteúdos de Língua Portuguesa para que, por meio dele, os discentes pudessem realizar as atividades acerca dos conteúdos explicados.

Os objetivos gerais de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, de acordo com os PCN (BRASIL,1998, p. 32-33), eram:

- utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
 - * sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes; * sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.;
 - * aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;
 - analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
 - * contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - * inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto;
 - * identificando referências intertextuais presentes no texto;
 - * percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
 - * identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua; * reafirmando sua identidade pessoal e social;
- conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito lingüístico;
- reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

Por meio dos objetivos gerais para o ensino de Língua Portuguesa estabelecidos pelos PCN (BRASIL,1998), para o Ensino Fundamental, o documento especificava que era papel da escola proporcionar atividades que envolvessem os discentes, para que estes obtivessem domínio tanto na oralidade quanto na escrita.

Os PCN (BRASIL,1998, p. 36) dividiram os aspectos linguísticos em

1. variação lingüística: modalidades, variedades, registros;
2. organização estrutural dos enunciados;
3. léxico e redes semânticas;
4. processos de construção de significação;
5. modos de organização dos discursos.

A Semântica, por sua vez, foi inserida no eixo **reflexão**. Tal eixo priorizava questões relacionadas ao funcionamento da língua, os quais englobam a leitura, escrita, produção.

Outro eixo em que a Semântica foi inserida foi o de **escrita**, o qual promove a “articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas [...]” (BRASIL, 1998, p. 56). Desse modo, por meio de textos escritos, os discentes compreenderiam tanto as questões relacionadas à Semântica, quanto sobre as ocorrências de ambiguidades que gerassem ironia.

Levando em consideração que a Semântica Lexical é relevante para o entendimento dos variados sentidos que determinado léxico pode exercer, dependendo do contexto em que for inserido, os PCN (BRASIL,1998, p. 83) ressaltaram que

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como - portadora de significado absoluto-, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. Esse tratamento, que privilegia apenas os itens lexicais (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios), acaba negligenciando todo um outro grupo de palavras com função conectiva, que são responsáveis por estabelecer relações e articulações entre as proposições do texto, o que contribui muito pouco para ajudar o aluno na construção dos sentidos.

Os PCN (BRASIL,1998) priorizavam que questões relacionadas aos significados e aos sentidos das palavras fossem trabalhadas de forma contextualizada. Assim, o documento não concordava com a explicação de sentidos e significados de palavras analisadas de forma isolada, mas deveriam ser observadas a partir de textos, levando em consideração os contextos.

2.1 BNCC: Abordagem da Língua Portuguesa e da Semântica

A Língua Portuguesa é uma disciplina obrigatória para todos os estudantes da educação básica do Brasil. Assim sendo, tal disciplina está inserida na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), a qual é um documento estabelecido pelo

Ministério da Educação, que contém os conteúdos de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar nacional. Assim,

ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 67).

A Base Nacional Comum Curricular foi criada e consolidada em 2017. Tal documento passou a ser o principal guia de conteúdos programáticos dos componentes curriculares que compõem o currículo adotado em território brasileiro. Atualmente, os livros didáticos utilizados pelos docentes e discentes são regidos pela BNCC (BRASIL, 2017). Desse modo, todos os planejamentos das aulas ministradas na rede pública de ensino devem conter o objeto de conhecimento abordado na aula, além das práticas de linguagem, habilidades e o eixo. Diante disso, ao preparar as aulas, o docente escolhe qual habilidade da BNCC (BRASIL, 2017) quer que os discentes compreendam.

Assim como a fonologia, a morfologia e a sintaxe, a semântica também está inserida na BNCC (BRASIL, 2017), pois possui relevante papel na formação de leitores críticos e reflexivos. Desse modo, os estudantes do ensino fundamental devem aprender os seguintes itens semânticos:

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deonticas, apreciativas; modos e aspectos verbais. (BRASIL, 2017, p. 79).

Por conseguinte, o texto é indicado, pela BNCC (BRASIL, 2017), para o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, para que os alunos tenham um aprendizado contextualizado, por meio de textos que evidenciem suas realidades e práticas sociais. Tanto a escrita quanto a oralidade devem ser trabalhadas atreladas aos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) é composta por eixos de integração sobre as práticas de linguagem. São eles:

Oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma padrão –, textuais,

discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses) (BRASIL, 2017, p. 67).

Desse modo, é por intermédio dos eixos oralidade, leitura, produção e análise linguística/semiótica que as habilidades de língua portuguesa são distribuídas na BNCC (BRASIL, 2017). Ademais, tais habilidades são desenvolvidas “por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos mais diversos campos de atividade humana” (BRASIL, 2017, p. 71). Consequentemente, os textos utilizados retratam situações referentes aos acontecimentos rotineiros da vida humana, o que facilita a compreensão dos conteúdos.

A BNCC (BRASIL, 2017) evidencia, ainda, que o aprendizado de Língua Portuguesa é voltado tanto para a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, quanto para a reflexão e análise das produções realizadas. Destarte, “temos aí, portanto, o eixo da análise linguística semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses”. Tal eixo desenvolve-se “[...] transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica [...]” (BRASIL, 2017, p. 76). A análise linguística prioriza, dessa maneira, os estudos acerca do funcionamento da língua, bem como seu uso quanto à norma culta.

A BNCC (BRASIL, 2017, p. 135) dispõe de eixos que privilegiam os conhecimentos sobre a língua, por meio das “[...] abordagens linguística, metalinguística e reflexiva”, beneficiando a “[...] prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade”. Assim, os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º anos) devem desenvolver a criticidade a partir das aulas de Língua Portuguesa, por meio de atividades que estimulem a comunicação entre os interlocutores.

Sobre o ensino de Língua Portuguesa, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 135) indica que os conteúdos programáticos devem ser ensinados privilegiando a “[...] reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto [...]” das práticas de linguagens. Diante disso, as práticas de linguagem estabelecidas na BNCC priorizam o funcionamento da língua, sempre de forma contextualizada por meio de textos.

Os anos de escolaridade estudados nesta pesquisa são 8º e 9º anos. Desse modo, nosso foco privilegiará quanto aos conteúdos que a BNCC (BRASIL, 2017) propõe para o ensino de Língua Portuguesa. Os conteúdos são divididos em práticas

de linguagem, objetos do conhecimento e habilidades. Cada tópico estabelece como a Língua Portuguesa deve ser trabalhada em sala de aula, de acordo com o (Quadro 1):

Quadro 1 - Exemplificação da abordagem de Língua Portuguesa em sala de aula 8º e 9º anos

| Práticas de Linguagem | Objetos do conhecimento | Habilidades |
|--------------------------------------|--|--|
| | TODOS OS CAMPOS DO CONHECIMENTO | |
| Leitura | Relação entre textos | (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. |
| Produção de textos | Construção da textualidade | (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período |
| Oralidade | Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados | (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. |
| Análise linguística/semiótica | Léxico/morfologia | (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Brasil (2017, p.183).

No Quadro 1, é possível compreender como ocorre a divisão dos conteúdos de Língua Portuguesa. Assim, independente do campo de atuação, tanto os aspectos morfológicos, sintáticos, fonológicos, quanto os semânticos são introduzidos por meio da prática de leitura. Posteriormente, os alunos são convidados a participarem de práticas de leitura, bem como de produção de textos e, ainda, análise linguística/semiótica. Diante disso, os discentes compreendem os fatores referentes à língua de forma contextualizada.

Por ser um documento que estabelece como as disciplinas devem ser trabalhadas em sala de aula, a BNCC (BRASIL, 2017) é um guia que direciona a organização dos livros didáticos, independente da área do conhecimento. Por conseguinte, o programa responsável por selecionar os livros didáticos utilizados nas escolas é o Plano Nacional do Livros e do Material Didático (PNLD), que

foi instituído pelo Decreto nº 9.099, de 2017, com a finalidade de avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2020, p. 01).

O PNLD (BRASIL, 2020) é responsável pela avaliação das obras escolhidas para serem utilizadas em sala de aula. Tais obras são disponibilizadas gratuitamente para as escolas municipais, estaduais e federais. Assim, a venda dos livros didáticos aprovados pelo PNLD é, terminantemente, proibida.

O PNLD (BRASIL, 2020) possui, ainda, metas e resultados para beneficiar o ensino público brasileiro, visando a melhoria para que a massa populacional seja contemplada com livros didáticos bem estruturados. Assim, o Ministério da Educação estabelece as metas e resultados do PNLD (BRASIL, 2020):

Principais metas: Avaliar e disponibilizar obras didáticas e literárias, de uso individual ou coletivo, acervos para bibliotecas, obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros materiais de apoio à prática educativa, incluídas ações de qualificação de materiais para a aquisição descentralizada pelos entes federativos.

Principais resultados: Aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação. Garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica. Democratizar o acesso às fontes de informação e cultura. Fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes. Apoiar a atualização, a

autonomia e o desenvolvimento profissional do professor e apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2020, p. 01).

Em vista disso, alunos da educação infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, e ensino médio de escolas públicas são beneficiados com os livros adotados pelo PNLD (BRASIL, 2020). Entre as opções de livros didáticos disponíveis, as escolas escolhem os materiais que mais lhes agradam para serem utilizados pelos discentes durante o ano letivo.

Os eixos semânticos destacados pela BNCC (BRASIL, 2017) correspondem, então, a todo o ensino fundamental, divididos de acordo com os anos de escolaridade. Além disso, os conteúdos semânticos precisam ser inseridos nos livros didáticos selecionados e explicados pelos docentes para que os alunos absorvam a diversidade que a semântica possui.

A semântica é um dos objetos do conhecimento de língua portuguesa apontados na BNCC (BRASIL, 2017). Conseqüentemente, algumas habilidades do conhecimento direcionam o estudo semântico para o ensino fundamental. Tendo em vista que esta pesquisa prioriza o 8º e 9º anos, no Quadro 2, temos algumas habilidades:

Quadro 2 - Habilidades de Língua Portuguesa referentes à Semântica no 8º e 9º anos

| HABILIDADES |
|--|
| (EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). |
| (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. |
| (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. |
| (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos |
| (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Brasil (2017, p. 187).

Os efeitos de sentido não são abordados de forma descontextualizada ou individual, uma vez que sempre aparecem interligados a outros aspectos gramaticais (morfológicos, fonológicos, sintáticos) ou literários. É possível que a Língua Portuguesa seja compreendida com mais clareza, haja vista que os discentes aprendem as especificidades da língua de forma contextualizada.

Houve um desenvolvimento dos estudos e conteúdos dos PCN (BRASIL, 1998) para a BNCC (BRASIL, 2017) que resultou no aprofundamento do ensino de Língua Portuguesa contextualizado. Vimos, no entanto, que, embora os dois documentos tenham direcionamentos semelhantes, a BNCC (BRASIL, 2017) possui alguns diferenciais, tais como os códigos e as habilidades específicas para cada ano, para cada tipo de conteúdo. Tais códigos e habilidades são relevantes para que o docente consiga situar-se e compreender o objetivo que cada habilidade tem para o ensino.

No próximo capítulo, Procedimentos metodológicos, temos a descrição dos métodos utilizados para realizar a presente pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Fizemos, nesta pesquisa, uma abordagem qualitativa, salientando a abordagem dos conteúdos semânticos em livro didático de língua portuguesa, do Ensino Fundamental – anos finais. Sobre a pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) afirmam que

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Dessa forma, não são explorados dados estatísticos, mas como os fenômenos semânticos são abordados no *corpus*, por meio da descrição de tais fenômenos. Além de qualitativa, esta pesquisa é documental, pois tomamos como *corpus* os Livros Didáticos de língua portuguesa – Anos Finais do ensino fundamental – dos 8º e 9º anos, da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2018). Prodanov e Freitas (2013, p. 55) destacam que a pesquisa documental “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Diante disso, ainda não há pesquisas sobre o *corpus* selecionado, quanto à abordagem específica destes fenômenos semânticos, objeto de nosso estudo. Assim, os critérios para seleção do *corpus* justificam-se em virtude de que são obras aprovadas pelo PNLD, para o ciclo 2020 a 2023, e adotadas no ensino público do Maranhão. Ademais, de acordo com Bittencourt (2004, p. 295), os “materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem”. Diante disso, o *corpus* selecionado é utilizado, também, em escola municipal do município de Estreito /MA.

Os aspectos de análise desta pesquisa são a ambiguidade lexical, homonímia e polissemia. Desse modo, como procedimentos metodológicos realizamos quatro etapas: a primeira, a seleção do material documental, para a seleção do *corpus*; a segunda, identificação e descrição dos fenômenos semânticos explanados no *corpus*.

Tais fatores contemplam as fases exploratória e explicativas da pesquisa, (LAKATOS; MARCONI, 2003); a terceira, análise, no *corpus*, da ambiguidade lexical, homonímia e polissemia; a quarta, a criação de uma Produção Técnica-Tecnológica (PTT) com o tema “Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia: contribuições semânticas para o ensino de Língua Portuguesa”, a qual tem a explanação de onze propostas de atividades sobre Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia, em uma perspectiva da Semântica Lexical, para serem utilizadas em sala de aula por professores de Língua Portuguesa das escolas públicas da região Tocantina. O detalhamento dos procedimentos metodológicos quanto à criação da PTT está descrito no último capítulo desta pesquisa.

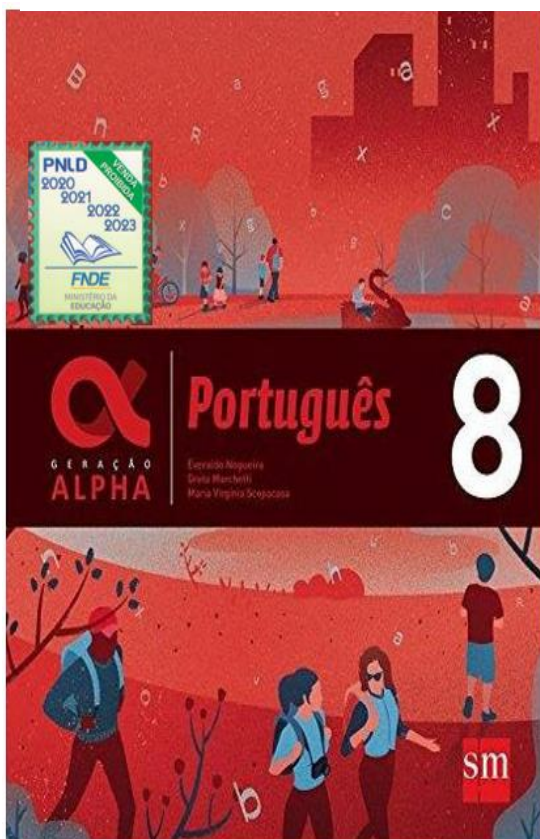
No próximo capítulo, temos a análise do *corpus* desta pesquisa “Geração Alpha Língua Portuguesa”, 8º e 9º anos, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2018).

4. A SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO

Os critérios para seleção do *corpus* desta pesquisa, os Livros Didáticos da “Geração Alpha Língua Portuguesa”, 8º e 9º anos, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2018), consistem em serem adotados em escolas públicas da região Tocantina do Maranhão, em particular no município de Estreito – MA.

Os aspectos de análise desta pesquisa correspondem à investigação da abordagem da ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, por serem fenômenos relevantes para o ensino de língua portuguesa, uma vez que tais aspectos possibilitam que os discentes compreendam as diferenças existentes entre os léxicos, dependendo da forma em que forem utilizados em determinados contextos. Desse modo, observamos e descrevemos quais e como os fenômenos semânticos são abordados nos livros do 8º e 9º anos. As Figuras 1 e 2 contêm as capas dos livros didáticos selecionados:

Figura 1 - Livro Didático do Aluno 8º ano



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, capa).

Figura 2 - Livro Didático do Aluno 9º ano



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018b, capa).

As **capas** dos livros didáticos do 8º e 9º anos, versão do aluno (Figura 1 e Figura 2), possuem o selo do PNLD, o qual estabelece que os manuais didáticos podem ser usados no ciclo entre 2020 e 2023. Ademais, os livros são distribuídos pelo governo federal para os discentes utilizarem em sala de aula sem custo financeiro. Além disso, os livros didáticos não podem ser vendidos. Os estudantes matriculados nas escolas municipais têm o direito de receberem os materiais didáticos gratuitamente. As obras são fundamentadas pela BNCC (BRASIL, 2017) e têm as habilidades que devem ser trabalhadas em cada ano.

A obra apresenta uma **minibiografia** dos autores dos Livros Didáticos selecionados: Everaldo Nogueira é Bacharel e Licenciado em Letras pela Universidade de Guarulhos (UNG). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade de São Judas Tadeu (USTJ). Mestre e Doutor em Língua Portuguesa pela Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP). Professor e Coordenador de Língua Portuguesa na rede particular. Greta Marchetti, por sua vez, também, é Bacharela e Licenciada em Letras, Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Linguística Aplicada pela PUC – SP. Professora e Coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular. Mirella L. Cleto, por fim, é bacharela e Licenciada em Letras pela USP e professora de Língua Portuguesa na rede particular (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018b, p. 01). Os responsáveis pela produção do *corpus*, por sua vez, são qualificados e especializados na área de Letras e Língua Portuguesa.

As **apresentações** dos Livros Didáticos do 8º e 9º anos são iguais, uma vez que os autores utilizaram a mesma mensagem para apresentarem os livros aos discentes. Na apresentação exposta nos Livros Didáticos, os autores estabelecem uma conversa com os discentes, elencando sobre as múltiplas linguagens que os jovens do século XIX têm acesso, no dia a dia. Em vista disso, os autores frisam que a coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, de 2018, foi criada para auxiliar os discentes a enfrentarem os desafios existentes nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais de forma crítica, por meio da comunicação. Diante disso, Nogueira, Marchetti e Cleto (2018, p. 03) estabelecem que

são apresentados, em situações e atividades reflexivas, aspectos sobre valores universais como justiça, respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade e criatividade. Esperamos, desse modo, que você compartilhe

dos conhecimentos construídos pelo estudo da **Língua Portuguesa** e os utilize para fazer escolhas de forma consciente em sua vida.

Os assuntos de Língua Portuguesa são abordados a partir de textos referentes aos assuntos do dia a dia, para que os discentes participem de atividades reflexivas. Assim, os jovens estudantes podem atuar, criticamente, sobre as questões referentes aos acontecimentos sociais, buscando respostas para os problemas existentes na sociedade, por meio da comunicação.

As Figuras 3 e 4 mostram as capas dos manuais do professor do 8º e 9º ano:

Figura 3 - Livro do Professor 8º ano



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018c, capa).

Figura 4 - Livro do Professor 9º ano



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018d, capa).

Os manuais do professor, de Nogueira, Marchetti e Cleto (2018c e 2018d), indicam as habilidades, objetos do conhecimento e códigos da BNCC (BRASIL, 2017), de acordo com os conteúdos que devem ser abordados, conforme cada ano de escolaridade. A partir de tais especificações da BNCC (BRASIL, 2017), que estão presentes no início dos manuais do professor, os docentes podem ler e tirar as dúvidas sobre as habilidades, eixos e objetos do conhecimento quando precisarem. Além disso, os docentes têm acesso às respostas das atividades comentadas e, ainda, dicas de como ampliar os conteúdos com textos extras.

Sobre a análise linguística/semiótica (parte que contém os conteúdos gramaticais, lexicais, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos nos livros do 8º e 9º anos), Nogueira, Marchetti e Cleto (2018c, p. 12) afirmam que o

[...] percurso teórico-metodológico que inicia-se no texto, caminha para a análise, a discussão e o levantamento de hipóteses sobre os aspectos discursivos, textuais, gramaticais (lexicais, morfológicos e sintáticos), notacionais (grafofônicos e ortográficos), sociolinguísticos e semióticos e, por fim, retorna ao todo de sentido da instância textual, a fim de observar como cada um desses elementos contribui para a significação da língua em uso.

O texto é, assim, a base para que os conteúdos obrigatórios de Língua Portuguesa sejam ensinados ao alunado. Consequentemente, “[...] o trabalho com os conhecimentos linguísticos nesta coleção baseia-se no estudo de textos autênticos, permitindo aos discentes refletir sobre a língua e seus usos [...]” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018c, p. 12). Quanto às atividades, os autores explicam que

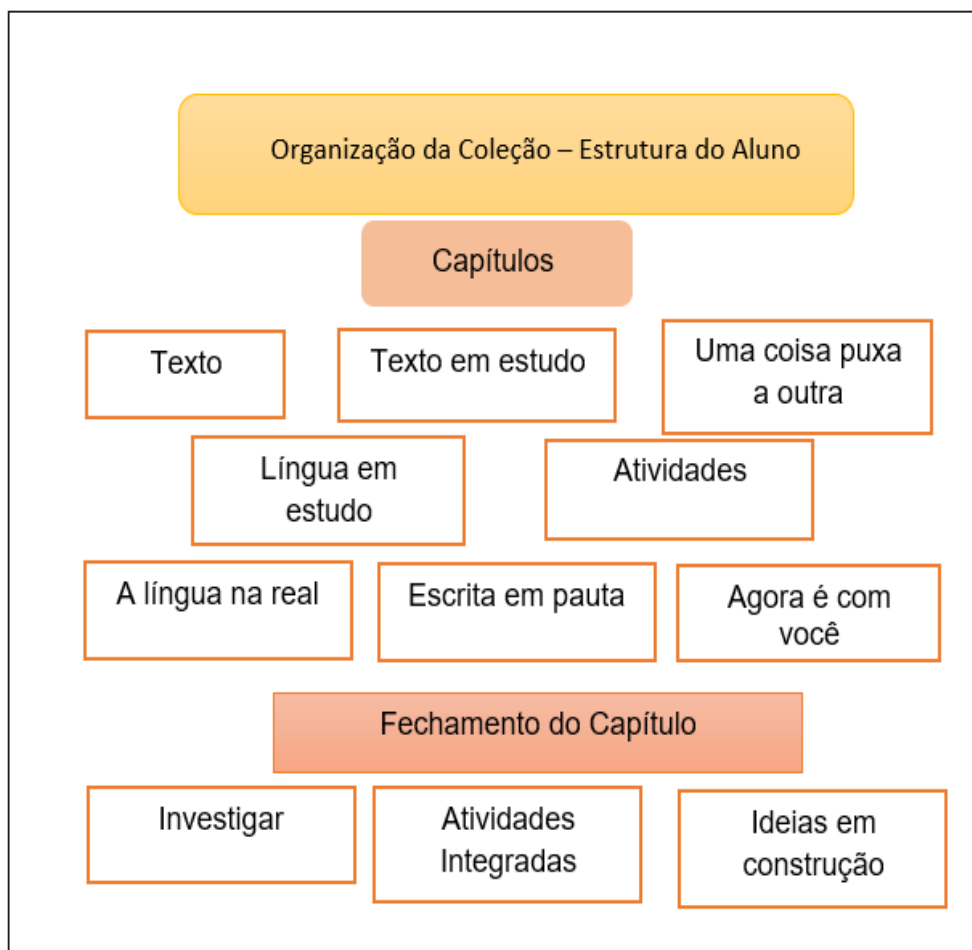
[...] se tomam como objeto de reflexão os recursos linguísticos/semióticos utilizados em textos pelos sujeitos, os efeitos de sentido provocados por esse uso e os fatos da linguagem organizados em categorias gramaticais [...]. A coleção, portanto, também utiliza termos metalinguísticos e conceitos de gramática normativa, pois entendemos que esse conhecimento é parte da análise linguística e pode contribuir para que os alunos avancem nos estudos da linguagem. (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018c, p. 12).

As atividades são oriundas de fragmentos de textos utilizados no início dos capítulos do livro. Assim, haja vista que os discentes já conheceram o texto, subentende-se que fica mais prático que os conteúdos gramaticais sejam explorados. Além disso, os autores utilizam a gramática normativa para conceituarem os fenômenos linguísticos.

O docente tem, em seu manual, orientações didáticas para que o diálogo entre o discente e o docente seja satisfatório e o discente consiga extrair todos os pontos relevantes do texto. Antes da leitura do texto inicial do capítulo, por exemplo, o professor tem a opção de conversar com os discentes sobre as expectativas para a descoberta do que há no texto. Além disso, os autores especificam, embaixo de todos os textos trabalhados, as competências específicas da Língua Portuguesa, as quais são exigidas pela BNCC (BRASIL, 2017).

Nogueira, Marchetti e Cleto (2018) organizaram os livros do discentes com os mesmos tópicos, independente do ano de escolaridade. Para exemplificar, elaboramos o Quadro 3:

Quadro 3 - Organização dos livros do aluno 8º e 9º anos



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a).

Os livros são organizados em 8 unidades. Cada unidade possui 2 capítulos. Assim, cada capítulo possui 7 tópicos: “Texto”, “Texto em estudo”, “Uma coisa puxa a outra”, “Língua em estudo”, “Atividades”, “A língua na real”, “Escrita em pauta”, “Agora é com você”, “Atividades integradas”, “Ideias em construção”. No tópico “Língua em estudo”, os autores indicam que

[...] esta seção propõe um tratamento reflexivo na apresentação dos conhecimentos linguísticos e gramaticais. Introduce a reflexão sobre determinado conteúdo gramatical com base em um trecho do texto principal do capítulo ou de um texto do mesmo gênero em estudo” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018b, p. 20).

Outro tópico destinado aos estudos linguísticos é “A língua na real”, em que os autores expõem os conceitos gramaticais a serem trabalhados durante o capítulo. Desse modo, “[...] Ao abordar esses conteúdos em uma perspectiva semântico-

discursiva, promove a ampliação da reflexão sobre os conceitos estudados” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018b, p. 20).

No **sumário** do livro do aluno, 8º ano, observamos no tópico “A língua na real” os conteúdos semânticos explanados nos livros didáticos da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, de Nogueira, Cleto e Marchetti (2018a). Desse modo, no Quadro 4, temos os fenômenos semânticos explicitados no livro do aluno do 8º ano:

Quadro 4 - Fenômenos semânticos 8º ano

| Conteúdos relacionados à semântica no livro didático do 8º ano | P. |
|---|-----------|
| Efeitos de sentido da indeterminação do sujeito | 21 |
| Homônimos | 68 |
| Parônimos | 102 |
| Vozes verbais e efeitos de sentido | 163 |
| Os efeitos de sentido do vocativo | 204 |
| Uso de conjunção e produção de sentidos | 225 |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a).

Como a polissemia e a homonímia são os objetos de estudo desta pesquisa, analisamos como tais fenômenos semânticos são abordados nos manuais do aluno do 8º e 9º anos. O livro do 9º ano, por sua vez, aborda as relações de sentido em determinadas situações gramaticais. Assim, é no tópico “a língua na real”, que os conteúdos referentes aos sentidos são explicitados. Observamos tais conteúdos no Quadro 5:

Quadro 5 - Fenômenos semânticos 9º ano

| Conteúdos relacionados à semântica no livro didático do 9º ano | P. |
|---|-----------|
| As subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido | 33 |
| A formação de palavras e os novos sentidos | 237 |
| Os sufixos de grau e os novos sentidos | 247 |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Nogueira, Marchetti e Cleto (2018b).

Não há conteúdos próprios da semântica abordados no livro do 9º ano, mas, são trabalhadas as relações de sentidos das orações subordinadas reduzidas, bem como das formações de palavras e, por fim, dos sufixos de grau.

A primeira ocorrência do uso da homonímia, no Livro Didático do 8º ano, de acordo com a Figura 5:

Figura 5 - Tirinha 1 homônimos



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 68).

Na Figura 5, a primeira tirinha, de Fernando Gonsales, retrata o humor por meio da conquista da medalha de ouro dos patos, tendo em vista que, por um lado, os patos nadam desde bebezinhos e, automaticamente, são muito ágeis no nado. Os seres humanos, por outro lado, precisam de muito foco e determinação nos treinos para conquistarem uma medalha de ouro. Isto posto, os humanos são satirizados por tentarem se igualar à agilidade dos patos no nado.

Na segunda tirinha, Figura 6, de Fernando Gonsales, outro caso de humor é evidenciado:

Figura 6 - Tirinha 2 homônimos



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 68).

O humor, na Figura 6, é explicitado pela reação de surpresa do personagem acerca da quantidade de patas que a aranha tem. Os colegas da turma, no entanto, pedem silêncio ao personagem e são caracterizados por vendidos, subordinados ao sistema político existente.

Desse modo, a primeira questão da atividade questiona:

- a) Em que consiste o humor da primeira tira? E da segunda tira?
- b) Que palavra empregada na primeira tira é encontrada também na segunda?
- c) Essas palavras têm o mesmo significado? Explique. (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018a, p. 68).

A alternativa b, da 1ª questão, questiona os discentes quanto à repetição de uma mesma palavra nas duas tirinhas estudadas. Desse modo, a palavra “pata” aparece tanto na primeira tirinha (Figura 5) quanto na segunda tirinha (Figura 6). Assim, na alternativa c, os autores indagam se as expressões têm o mesmo significado. Ilari (2001, p. 103) conceitua as palavras homônimas como “aquelas que se pronuncia da mesma maneira, mas têm significados distintos e são percebidas como diferentes pelos falantes da língua”. Assim, os alunos são levados a raciocinarem sobre quais significados a palavra “pata” possui diante dos dois contextos inseridos, sendo “pata” relacionada às aves e “patas” à parte do corpo da aranha.

Na segunda questão, Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 68) expõem a palavra “gosto” em dois contextos, sendo eles: I. “Eu gosto de ler contos com criaturas fantásticas”. II. “O gosto pela leitura sempre me acompanhou”. Posteriormente, os autores questionam, na 2ª questão:

- a) Qual é a diferença entre as duas palavras destacadas?
- b) Qual é a relação morfológica entre elas? (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018a, p. 68).

Na alternativa “a”, os discentes são instigados a pensarem que no primeiro exemplo, temos o verbo “gostar” e, no segundo exemplo, o substantivo “gosto” (que deriva do verbo gostar). Na alternativa b, os discentes devem observar que mesmo pertencendo a classes gramaticais diferentes, a palavra “gosto” é escrita com a mesma grafia nas duas frases. Soares (2013, p. 46) explica que este fenômeno corresponde às palavras homógrafas, as quais possuem “sentidos totalmente

diferentes para a mesma grafia e o mesmo som”. A diferença está na pronúncia, o que muda, totalmente, o sentido da palavra “gosto”.

A terceira questão da atividade sobre homônimos mostra outro exemplo que, diferente da palavra “gosto” (pronunciadas diferentemente), Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a) evidenciam que existem palavras que têm pronúncias iguais e significados diferentes. Para exemplificar, os autores utilizaram as palavras “sessão” e “seção”. Os discentes são incentivados a pesquisarem em um dicionário a diferença existente entre os vocábulos citados. Assim, perceberão que a palavra “sessão” corresponde a uma apresentação, espetáculo. A palavra “seção” se refere a uma porção, divisão de um todo.

A quarta e última questão da atividade sobre os homônimos é realizada em uma tirinha, de Armandinho, na Figura 7:

Figura 7 - Atividade sobre homônimos

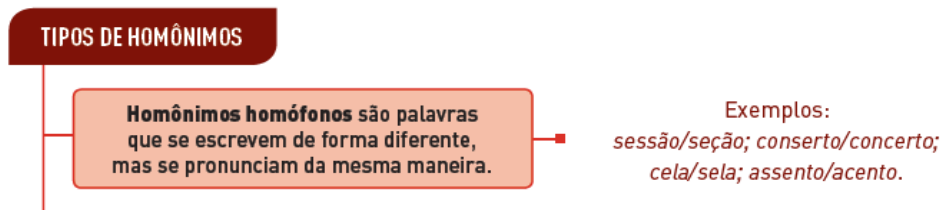


Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 69).

Na alternativa a, da 4ª questão (Figura 7) os autores questionam sobre o sentido que Armandinho atribuiu à palavra “vendo” em sua placa. Há uma diferença de interpretação entre o sentido que Armandinho deu à sua placa e o sentido que o interlocutor interpretou a palavra vendo. Para Armandinho, a palavra vendo se refere ao verbo “ver”, uma vez que ele estava admirando o pôr do sol. Por outro lado, o interlocutor entendeu que Armandinho estava “vendendo” o pôr do sol.

Diante das Figuras 5, 6 e 7, Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a) expuseram as diferentes formas que a homonímia pode ocorrer, dependendo do contexto. Após as atividades, os autores explicaram os tipos de homônimos e apresentaram exemplos para fixação do conteúdo, como exposto na Figura 8:

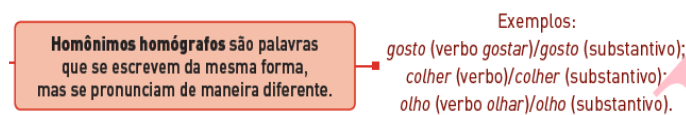
Figura 8 - Conceito de homônimos homófonos



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 69).

As palavras que possuem o mesmo som, mas têm grafias diferentes são conceituadas de homônimas homófonas, por Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 69). A mudança na escrita muda o significado da palavra. Nos exemplos dados pelos autores, temos as palavras “cela/sela” que significam, respectivamente, local para ficar preso (cela) e utensílio acolchoado para sentar ao andar a cavalo. Na Figura 9, temos a conceituação dos homônimos homógrafos:

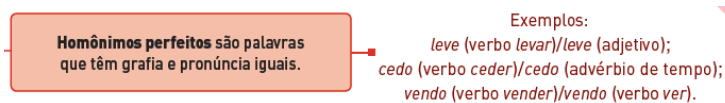
Figura 9 - Conceito de homônimos homógrafos



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 69).

Na Figura 9, Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 69) explicam que as palavras homônimas homógrafas têm a mesma grafia, mas têm sons diferentes ao serem enunciadas. Posteriormente, os autores expuseram alguns exemplos, entre eles, a palavra “olho” que pode exercer tanto a função de substantivo, quanto de verbo nas frases. Essa mudança de função muda, completamente, o significado da palavra. Por fim, na Figura 10, temos o conceito de homônimos perfeitos:

Figura 10 - Conceito de homônimos perfeitos



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 69).

Os homônimos perfeitos, segundo Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 69), são as palavras escritas e pronunciadas da mesma forma, sem diferenças gráficas e

sonoras. A diferença estabelecida entre as palavras homônimas perfeitas ocorre pela função que tais palavras exercem na frase. Ao exemplificarem, os autores citaram o termo “cedo” que pode significar tanto um advérbio de tempo quanto o verbo ceder.

Os autores não expuseram os conceitos de homonímia e seus tipos. Escolheram, contudo, apresentar a homonímia aos discentes por meio de tirinhas, utilizando o humor. Desse modo, os discentes compreendem o que é a homonímia de forma contextualizada, entendendo como ocorrem os casos de homônimos dentro do texto. Após o primeiro contato, os autores conceituam e exemplificam o que é e como é dividida a homonímia.

O livro didático de língua portuguesa, do 8º ano, aborda conteúdos gramaticais e suas relações de sentido. Além disso, há a explicação sobre a homonímia, fenômeno da Semântica da Língua Portuguesa. Não há, de forma explícita, questões relacionadas à polissemia no livro do 8º ano.

Desse modo, analisamos, por fim, quais aspectos semânticos são explanados no manual do aluno do 9º ano.

No capítulo 2, da Unidade 1, as subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido são explicados por meio de atividade, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, Mirella L. Cleto (2018b), conforme a Figura 11, selecionada do livro didático do 9º ano:

Figura 11 - As subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido



Fernando Gonsales. *Niquel náusea: botando os bofes de fora*. São Paulo: Devir, 2002. p. 20.

Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018b, p. 33).

Na atividade da Figura 11, os autores utilizaram uma tirinha, de Fernando Gonsales, para explicarem os casos de orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas e seus respectivos efeitos de sentido. No primeiro quadro, o personagem garoto conta ao interlocutor adulto que capturou alguns “bichinhos”. No segundo quadro, o adulto pediu que o garoto abrisse um pouco do vidro para o ar circular e os “bichinhos”. Prontamente, o garoto seguiu o conselho do adulto. No terceiro quadro, aparecem vírus espalhados por todo o ambiente em o adulto e o garoto estavam. O garoto, por sua vez, ficou contaminado com os vírus que estavam no pote.

A alternativa a, da 1ª questão, indaga sobre a peculiaridade dos bichinhos e sua relação com o humor:

- a) O menino capturou bichinhos para observá-los. No entanto, esses são bichinhos peculiares. Por quê? De que forma o humor do texto se vincula a essa peculiaridade? (NOGUEIRA; MARCHETTI; NOGUEIRA; CLETO, 2018b, p. 102).

Ao contrário do que o adulto pensou, os “bichinhos” capturados pelo garoto não são “bichinhos” inofensivos de jardim, mas vírus. Assim, os discentes são instigados a refletirem sobre a ação do personagem garoto em capturar os vírus que são maléficos para as pessoas.

Há a possibilidade de o professor utilizar a Figura 11 para trabalhar a ambiguidade lexical que a palavra “bichinhos” possibilita ao leitor, por meio do contexto em que está inserida, uma vez que a palavra “bichinhos” teve duplo sentido.

Posteriormente, no capítulo 1, da Unidade 7, a formação de palavras e os novos sentidos são especificados pelos autores, por meio de atividade. Um trecho do Jornal do Brasil, de 2015, é a base para as questões de 1 a 4, de acordo com a Figura 12:

Figura 12 - A formação de palavras e os novos sentidos

A LÍNGUA NA REAL

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS E OS NOVOS SENTIDOS

1. Leia este trecho de uma coluna de jornal:

A autoestima precisa estar sustentada em si próprio, se ela depender, por exemplo, de uma relação amorosa ou um cargo na empresa, no momento em que a pessoa perde uma dessas coisas há muito sofrimento. Se num relacionamento o meu parceiro decide romper comigo, ele não está retirando o meu amor, minha autoestima ou meus sonhos, e o mesmo vale para o inverso. Posso ficar triste por um tempo e posso ganhar ao saber que ele não me amava, que essa relação não daria certo e que posso viver aberta para outro relacionamento. [...]

Jornal do Brasil, 24 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2015/03/24/cinco-passos-para-recuperar-a-autoestima/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

a) Sabendo que *estima* significa "sentimento de carinho ou de apreço por alguém", o que quer dizer *autoestima*?

b) Qual é o sentido do radical *auto* nessa palavra?

2. Que morfemas formam a palavra *automóvel*? Qual é o sentido deles?

3. Qual é o significado de *auto* nas palavras *autoestrada*, *autopeças* e *autoescola*?

Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto, (2018b, p. 237).

A temática abordada no trecho do Jornal é sobre a autoestima. Destarte, a alternativa a, da 1ª questão, indaga sobre o significado de “autoestima”, uma vez que “estima” significa apreço por outra pessoa. Os discentes, dessa maneira, perceberão que uma vez que “estima” se refere ao carinho com outra pessoa, a “autoestima” significa carinho ou apreço por si mesmo. Palavras parecidas que, com o acréscimo do radical *auto*, mudam o significado.

Na alternativa b, da 1ª questão, os discentes devem pensar sobre o sentido do radical “*auto*” na palavra “*autoestima*”. Assim, compreenderão que “*auto*” se refere “a por si mesmo”, “de si mesmo”. A diferença de significado entre “*estima*” e “*autoestima*” é representada pelo radical “*auto*”.

Ainda sobre o radical “*auto*”, os autores expuseram a palavra “*automóvel*” e questionaram quais os sentidos dos morfemas que compõem a palavra citada. Nessa perspectiva, os discentes perceberão que a palavra “*automóvel*” é formada por “*auto*” (por si mesmo) e “*móvel*” (que pode se mover).

Posteriormente, na 3ª questão, os discentes precisarão entender qual o significado de “*auto*” nas palavras “*autoestrada*”, “*autopeças*” e “*autoescola*”. Todas as palavras têm o radical “*auto*”, todavia, tais radicais perdem seus sentidos originais (de mesmo, próprio) e remetem-se à palavra *automóvel*.

Os sufixos de grau e os novos sentidos são explorados por meio de atividade no capítulo 2, da Unidade 7. Desta vez, os autores utilizaram a tirinha de Jim Davis para explorarem o conteúdo, de acordo com a Figura 13:

Figura 13 - Os sufixos de grau e os novos sentidos



Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018b, p. 247).

A tirinha (Figura 13) mostra o diálogo entre um adulto e um gato. No primeiro quadro, o adulto pede que o gato faça uma gracinha para ganhar o biscoito. No segundo quadro, o gato aperta o pescoço do adulto e ameaça-o. Por fim, no terceiro quadro, o adulto fica amedrontado e oferece a bolacha ao gato, que pensa terem chegado a um bom diálogo.

A alternativa c, da 1ª questão, indaga: “qual é o sentido do aumentativo *amigão* na fala do segundo quadrinho?” (NOGUEIRA; MARCHETTI; CLETO, 2018c, p. 247). Assim, os discentes compreenderão que o termo “amigão” não se refere ao fato de o gato considerar o adulto um grande amigo, mas de ironia, uma vez que o gato está ameaçando o adulto. Há, desse modo, um novo sentido para a palavra *amigão*, tendo em vista que ela foi utilizada com tom de ameaça. O professor pode, também, trabalhar a ambiguidade lexical que a palavra *amigão* teve durante o diálogo entre o adulto e o gato.

Na Figura 14, há uma atividade sobre a estrutura das palavras, em que o sentido da palavra “limonada” é questionado:

Figura 14 - Os sufixos de grau e os novos sentidos

2. Leia a tira:



Fernando Gonsales. Folha de S. Paulo, nov. 2003.

- Qual é o sentido expresso pelo dito popular: “Se a vida lhe oferecer um limão, faça uma limonada”?
- No terceiro quadrinho, há uma nova versão para o dito popular. Qual é o sentido de *limonada* nesse quadrinho? É o mesmo que a palavra tem no primeiro quadrinho?
- Organize as palavras abaixo em dois grupos, de acordo com o significado do sufixo *-ada*.

cocada unhada laranjada pedrada punhalada goiabada

- Que critério você usou para formar os dois grupos?
- Nas palavras abaixo, o sufixo *-ada* tem significado diferente do que tem nas palavras da questão anterior. Qual é ele?

boiada criançada papelada mulherada

Fonte: Elaborado a partir de Nogueira, Marchetti e Cleto, (2018b, p. 236).

Na Figura 14, temos a tirinha de Fernando Gonsales, utilizada para atividade sobre a estrutura das palavras, radical e afixos. No primeiro quadrinho, a palavra “limonada” gerou uma ambiguidade lexical por possuir dois significados diferentes. Ao falar que “se a vida lhe der um limão, faça uma limonada”, o rato está se referindo ao fato do ser humano tentar tirar proveito dos momentos ruins e das adversidades da vida, que aparecem no dia a dia. Ao fazer uma “limonada”, é possível que a pessoa torne agradável ou pelo menos amenize os momentos dolorosos da vida.

No segundo quadrinho, o rato foi atingido por um limão em sua cabeça. No terceiro quadrinho, o outro rato que atirou o limão na cabeça do rato do primeiro quadrinho falou: Se a vida lhe oferecer uma “limonada”, faça uma compressa de água fria.

Na alternativa “a” da segunda questão, há o questionamento: Qual o sentido expresso pelo dito popular: “Se a vida lhe oferecer um limão, faça uma limonada”? Depois de analisar a tirinha, os discentes poderão responder que este ditado se refere à questão de aprender com as dificuldades existentes na vida.

Na alternativa “b”, a indagação é: No terceiro quadrinho, há uma nova versão para o ditado popular. Qual é o sentido de *limonada* nesse quadrinho? É o mesmo que a palavra tem no primeiro quadrinho? Em resposta, os discentes responderão que *limonada*, no terceiro quadrinho, corresponde ao golpe sofrido diante do arremesso do limão. Nesse caso, a palavra não tem o mesmo sentido que teve no primeiro quadrinho.

As alternativas “c”, “d” e “e” apresentam questões referentes ao afixos e sufixos. A palavra “limonada” permite que o leitor a compreenda de diferentes formas, de acordo com o sentido em que for inserida.

O livro do 9º ano apresenta fatores referentes aos novos sentidos que determinadas palavras podem ter, seja pelo acréscimo de um radical ou pelo tom irônico de alguns sufixos. Não há abordagem de fenômeno semântico explícito na obra. No livro didático do 8º ano, há, apenas, uma atividade sobre homonímia. Todavia, não há explicações e atividades sobre polissemia.

No próximo capítulo, temos a apresentação da Produção Técnica-Tecnológica produzida como suporte metodológico para que os docentes da rede pública trabalhem a semântica em sala de aula com mais objetividade.

5. PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA – PTT

Esta Produção Técnico-Tecnológica – PTT originou-se diante da necessidade de trabalhar os fenômenos semânticos nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental – Anos Finais. A Produção Técnica-Tecnológica tem por título “**Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia:** contribuições semânticas para o ensino de língua portuguesa”. A PTT é a parte final da dissertação do Mestrado em Letras, modalidade profissional, do PPGLe/UEMASUL. Além disso, faz parte do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, na linha de pesquisa *Linguagem, Memória e Ensino*.

Esta Produção Técnica-Tecnológica tem propostas de como trabalhar a semântica, especificamente a ambiguidade lexical, a polissemia e a homonímia, de maneira didática em sala de aula. Os teóricos utilizados para a fundamentação teórica sobre a Semântica Lexical foram Marques (2003), Henriques (2011), Cançado e Amaral (2017), entre outros.

Desse modo, como o título da pesquisa e da PTT é **Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia:** contribuições semânticas para o ensino de língua portuguesa, o objetivo geral dessa pesquisa é elaborar material de apoio que será exposto em blog (<https://deboralys10.wixsite.com/my-site>) sobre as ocorrências de ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, como guia didático para professores de língua portuguesa, de escolas públicas da região Tocantina do Maranhão, particularmente, de Estreito/MA.

A abordagem semântica aparece resumida nos livros didáticos analisados, considerando as demais questões gramaticais. Diante da lacuna existente, fez-se necessário criar atividades para professores do ensino fundamental – Anos Finais –, especificamente nos 8º e 9º anos, nosso público-alvo. No livro didático do 8º ano, há, apenas, uma atividade sobre homonímia. Não há explicações e atividades sobre polissemia. No livro do 9º ano, não há atividades explícitas sobre semântica, mas há questões sobre os sentidos das palavras a partir da explicação de outros aspectos gramaticais. Assim, criamos atividades específicas de polissemia e homonímia para

auxiliar professores a abordarem tais fenômenos semânticos, bem como a existência da ambiguidade lexical.

A seguir, temos as etapas realizadas para a construção da PTT:

1. Analisar atividades no Livro Didático;
2. Identificar variados tipos e gêneros textuais, no *corpus*, que possibilitassem a criação de atividades sobre homonímia, polissemia e ambiguidade lexical;
3. Elaborar atividades sobre os fenômenos semânticos citados para a utilização em sala de aula, durante as aulas de Língua Portuguesa, tanto do LD quanto criações da autora;
4. Criar um Blog para exposição das atividades elaboradas, no intuito de ajudar professores de Língua Portuguesa a trabalharem a Semântica em sala de aula.

As atividades, a seguir, fazem parte das nove propostas de atividades sobre as ocorrências de homonímia, polissemia e ambiguidade lexical.

1ª Análise de atividade original do Livro Didático (*corpus*)

Nogueira, Marchetti e Cleto, (2018a, p. 136) utilizaram a Figura 15 para trabalhar complemento nominal.

Figura 15 - Tirinha para atividade sobre ambiguidade lexical

1. Leia a tira e depois responda às questões.



Bob Thaves e Tom Thaves. *Frank e Ernest*.

- a) Analisando o diálogo da tira, depreende-se uma imagem positiva ou negativa de Ernie? Justifique sua resposta.
- b) Que função sintática “do sucesso” desempenha em “escada do sucesso”?
- c) Que função sintática “de altura” desempenha em “medo de altura”?

Fonte: Nogueira, Marchetti e Cleto (2018a, p. 136).

Diante da tirinha exposta na atividade da Figura 15, na alternativa “a”: Analisando o diálogo da tira, depreende-se uma imagem positiva ou negativa de Ernie? Justifique sua resposta. Ao observar a postura de Ernie, os discentes poderão responder que ele transmite uma imagem negativa, uma vez que está demonstrando preguiça, por não querer subir a escada do sucesso.

Na alternativa “b”, o questionamento é: Que função sintática “do sucesso” desempenha em “escada do sucesso”. Em resposta, os discentes responderão que “do sucesso” é um adjunto adnominal, pois é um termo acessório de “escada”. Na alternativa “c”, a indagação é: Que função sintática “de altura” desempenha em “medo de altura”. Em resposta, os discentes responderão que “de altura” é classificado como complemento nominal, pois complementa o termo “medo”.


A tirinha apresentada foi utilizada para trabalhar questões como adjunto adnominal e complemento nominal. Tendo em vista que a palavra “escada” gerou duplo sentido, utilizamos esta tirinha para propor uma atividade sobre ambiguidade lexical.

1ª Proposta de atividades da PTT

A Figura 16 possui a primeira proposta de atividade da PTT sobre a ambiguidade lexical:

Figura 16 - Atividade – ambiguidade lexical (Tirinha)

Observe a tirinha abaixo:



a) Você conseguiu identificar a palavra que gera duplo sentido? Qual?

b) O dono da placa, ao criar o anúncio, teve uma intenção, qual foi ela?

c) Os leitores entenderam o que o senhor quis dizer?

d) Explique, com suas palavras, por que houve ambiguidade a partir da palavra escada.

Fonte: A autora

Respostas:

- 1)
 - a) A palavra que gerou duplo sentido foi Escada
 - b) A intenção de quem criou a placa foi evidenciar que para conquistar o sucesso é necessário coragem, determinação para que as etapas sejam vencidas, respeitando as fases da escada do sucesso.
 - c) Não. Eles entenderam que a palavra escada está relacionada à altura e, por este motivo, o personagem Ernie não quis tentar e preferiu dormir, devido ao seu medo de altura.
 - d) Eles poderão explicar que a palavra escada relacionada ao sucesso tem o sentido de determinação, força, garra, uma vez que para conquistar o que desejamos é necessário ultrapassar nossos desafios e medos. Para o Senhor que estava dormindo próximo à “escada”, o sentido de tal palavra se refere ao fato de ter que subir no objeto, mas ele tem medo de altura.

Significados do termo escada:

- Série de degraus para por eles subir ou descer.
- Figurado: Meio de alguém ascender na vida

Ao observarmos a palavra “escada”, percebemos que a mesma permite que o receptor entenda a mensagem com duplo sentido. Desse modo, a primeira sugestão de atividade da PTT, permitirá que a ambiguidade lexical seja explorada.

- I. Inicialmente, o docente pode apresentar a tirinha e
- II. explorar a mensagem exposta para a construção de sentidos.

Há, na imagem, um senhor dormindo, sentado próximo a uma placa com a mensagem “escada do sucesso”. Ao lado da placa, tem uma escada e dois homens conversando sobre o senhor que está dormindo, afirmando que o mesmo tem medo de altura.

A alternativa “a” indaga: Você conseguiu identificar a palavra que gera duplo sentido? Por conseguinte, os discentes devem identificar a palavra que gera ambiguidade. Após a identificação da palavra “escada”, o docente pode explorar os sentidos que a palavra citada possui na tirinha (o objeto utilizado para subir ou descer/ o meio para obter um futuro melhor).

A alternativa “b” questiona: O Dono da placa, ao criar o anúncio, teve uma intenção, qual foi ela? Os discentes perceberão que quem criou a placa quis evidenciar que, para conquistar o sucesso, é necessário coragem, determinação, para que as etapas sejam vencidas, respeitando as fases da escada do sucesso.

Na alternativa “c”, há o seguinte questionamento: Os leitores entenderam o que o Senhor quis dizer? Em resposta, os discentes entenderão que os homens entenderam que a palavra “escada” está relacionada à altura e, por este motivo, o Senhor não quis tentar e preferiu dormir, devido ao seu medo de altura.

Na alternativa “d”, a indagação é: Explique, com suas palavras, por que houve ambiguidade a partir da palavra escada? Em resposta, os discentes explicarão o motivo da palavra “escada” ter gerado ambiguidade lexical. Assim, eles poderão explicar que a palavra “escada” relacionada ao sucesso tem o sentido de determinação, força, garra, uma vez que, para conquistar o que desejamos é necessário ultrapassar nossos desafios e medos. Para o Senhor que estava dormindo próximo à “escada”, o sentido de tal palavra se refere ao fato de ter que subir no objeto, mas ele tem medo de altura.

Nogueira, Marchetti e Cleto, (2018a), por um lado, exploram, em sua atividade original, questões relacionadas às articulações que as orações do conto receberam no decorrer do texto. Por outro lado, o texto possui características que permitem que a ambiguidade lexical seja exemplificada, estudada e explorada.

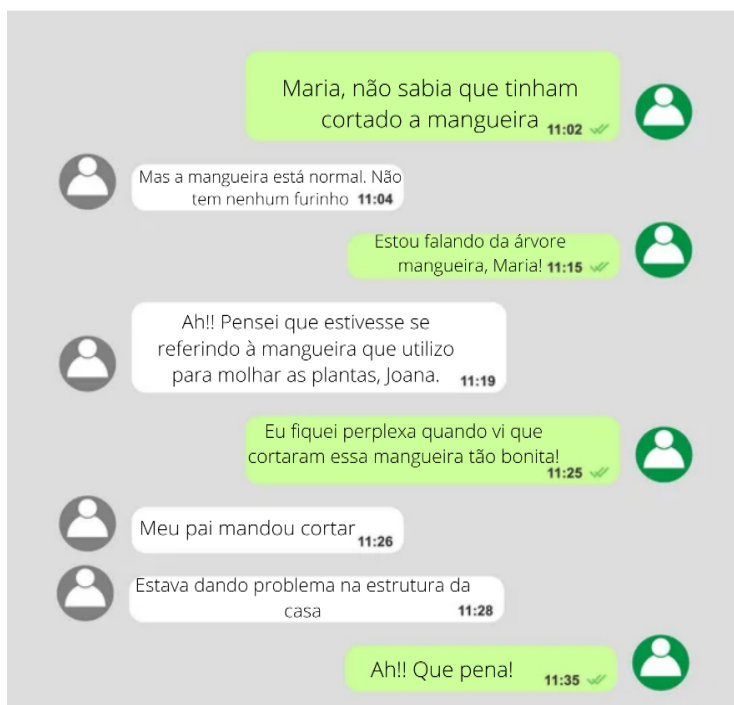
As próximas propostas de atividades são de nossa autoria. Tais propostas serão para o ensino de polissemia, homonímia e ambiguidade lexical.

2ª Proposta de atividades da PTT

Na Figura 17, temos a segunda proposta da atividade para a PTT, elaborada a partir do diálogo entre a Marinha e a Maria:

Figura 17 - Atividade – ambiguidade lexical gerada por polissemia (WhatsApp)

1. Observe a conversa de WhatsApp:



Respostas:

- a) A palavra "mangueira" possuiu mais de um significado durante a conversa entre as amigas.
- b) Joana se referiu à árvore que dá frutos chamados manga, tem o nome de "mangueira". Maria, por sua vez, talvez por não saber que a árvore que produz manga se chama "mangueira", entendeu que Maria estava perguntando se haviam cortado a "mangueira" que ela utilizava para regar suas plantas.
- c) Os discentes identificarão que o fenômeno semântico responsável por explicar o porquê a palavra "mangueira" possui mais de um sentido é a polissemia.
- d) Resposta Pessoal.

2. Responda:

- a) Qual palavra teve duplo sentido no diálogo entre Maria e Joana?
- b) Explique a qual tipo de mangueira Joana se referiu. Foi ao mesmo tipo de mangueira que Maria entendeu?
- c) Vimos que a palavra mangueira possui mais de um significado. Diante disso, qual fenômeno semântico é responsável por explicar tal duplicidade de sentidos?
- d) Você conhece outras palavras que têm mais de um sentido? Quais?

Fonte: A autora

A alternativa "a" questiona: Qual palavra teve duplo sentido no diálogo entre Maria e Joana? Em resposta, os discentes identificarão a palavra polissêmica que gerou a ambiguidade (mangueira).

Na alternativa "b", a indagação é: Explique a qual tipo de mangueira Joana se referiu. Foi ao mesmo tipo de mangueira que Maria entendeu? Em resposta, os discentes precisarão entender que Joana se referiu à árvore que dá frutos chamados manga, assim sendo, tem o nome de mangueira. Maria, por sua vez, talvez, por não saber que a árvore que produz manga se chama "mangueira", entendeu que Maria estava perguntando se haviam cortado a "mangueira" que ela utilizava para regar suas plantas.

Por conseguinte, na alternativa "c", o questionamento é: Vimos que a palavra mangueira possui mais de um significado. Diante disso, qual fenômeno semântico é responsável por explicar tal duplicidade de sentido? Para responder, os discentes

identificarão que o fenômeno semântico responsável por explicar o porquê a palavra “mangueira” possui mais de um sentido é a polissemia.

Por fim, na alternativa “d”, temos a indagação: Você conhece outras palavras que têm mais de um sentido? Quais? Para responder a última alternativa, os discentes precisarão refletir sobre a existência de outras palavras que, também, possuem mais de um significado e mudam completamente o sentido quando são inseridas em contextos diferentes ou quando um dos interlocutores conhece, apenas, um significado de determinada palavra.

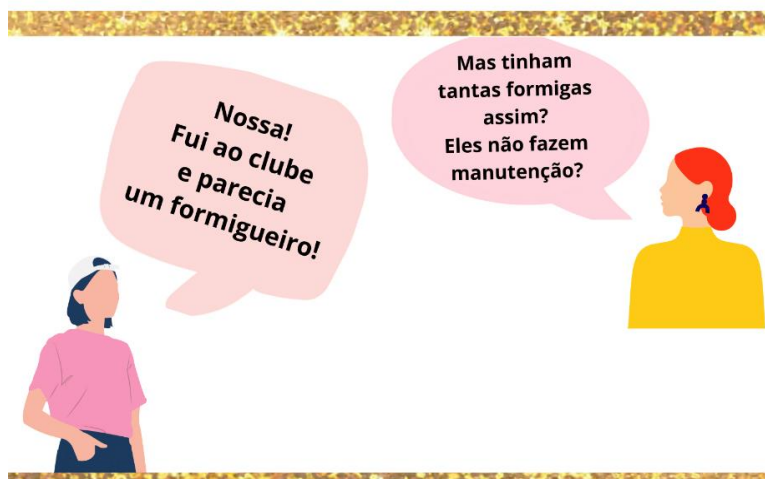
Por meio do diálogo entre Maria e Joana, é possível abordar questões referentes à polissemia, uma vez que a palavra “mangueira” possuiu mais de um significado durante a conversa entre as amigas. No diálogo entre Marina e Joana, houve um caso de ambiguidade lexical gerado pela polissemia da palavra “mangueira”. Por meio do texto é possível que uma atividade de polissemia seja trabalhada em sala de aula para que os discentes compreendam que a palavra “mangueira” tem mais de um significado, dependendo do contexto e do conhecimento de mundo que o receptor da mensagem tem.

3ª Proposta de atividades da PTT

A Figura 18 contém a terceira proposta de atividade para a PTT:

Figura 18 - Atividade - ambiguidade lexical gerada por polissemia (Charge)

Observe a charge abaixo:



1.Resposta:

- a) Por meio da charge é possível perceber que a interlocutora do primeiro balão se referiu a qual tipo de formigueiro?
- b) No segundo balão, a qual tipo de formigueiro a outra interlocutora fez referência?
- c) A palavra formigueiro teve significados diferentes para cada interlocutora. Qual aspecto semântico tal palavra gerou?

Respostas:

- 1)
 - a) Ao ir ao clube e perceber que estava completamente lotado de pessoas, a interlocutora associou o local ao “formigueiro”, uma vez que os formigueiros são sempre lotados de formiga.
 - b) A interlocutora do balão 2 entendeu que a interlocutora 1 estava se referindo a quantidade excessiva de formiga existente no clube.
 - c) Ocorreu a ambiguidade lexical, uma vez que houve problemas na comunicação entre as interlocutoras, uma vez que a interlocutora 1 se referiu à quantidade de pessoas no clube e a interlocutora 2 entendeu que a amiga estava se referindo às formigas em demasia no local.

Fonte: A autora

A alternativa “a” da segunda questão questiona: Por meio da charge é possível perceber que a interlocutora do primeiro balão se referiu a qual tipo de “formigueiro”? Em resposta, os discentes explicarão a qual tipo de “formigueiro” a interlocutora do quadrinho 1 se referiu. Ao ir ao clube e perceber que estava completamente lotado de pessoas, a interlocutora associou o local ao “formigueiro”, uma vez que os formigueiros são sempre lotados de formiga.

Na alternativa “b”, o docente pode questionar: No segundo balão, a qual tipo de formigueiro a outra interlocutora fez referência? Em resposta, os discentes perceberão que a interlocutora do balão 2 entendeu que a interlocutora 1 estava se referindo à quantidade excessiva de formiga existente no clube.

Assim, na alternativa “c”, há a seguinte interrogação: A palavra “formigueiro” teve significados diferentes para as duas interlocutoras. Qual aspecto semântico tal

palavra gerou? Os discentes explicarão que ocorreu a ambiguidade lexical, uma vez que houve problemas na comunicação entre as interlocutoras, pois a interlocutora 1 se referiu à quantidade de pessoas no clube e a interlocutora 2 entendeu que a amiga estava se referindo às formigas em demasia no local.

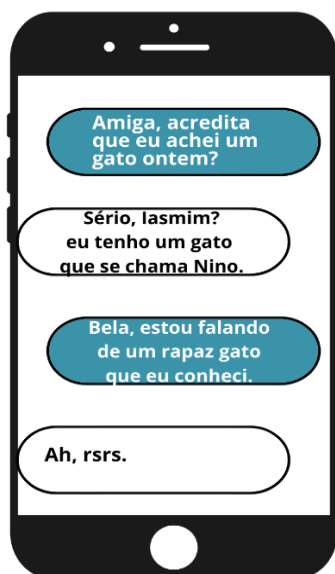
A palavra polissêmica do diálogo da Figura 18 é “formigueiro”. Diante disso, é possível explorar os sentidos que a palavra citada exerceu no diálogo entre as interlocutoras. Assim, os discentes poderão identificar e compreender mais um caso de polissemia que pode ocorrer no dia a dia.

A atividade sobre o diálogo referente ao uso da palavra “formigueiro” é relevante para que os discentes compreendam, por meio de mais uma palavra polissêmica, que a polissemia pode causar ambiguidade lexical, caso o receptor da mensagem não consiga compreender a qual tipo significado o emissor se referiu, em relação a determinada palavra.

4ª Proposta de atividades da PTT

Na Figura 19, temos a quarta sugestão de atividade para a PTT, sobre polissemia.

Figura 19 - Atividade – polissemia (Mensagens de SMS)



1.Responda:

- a) lasmim e Bela utilizaram a palavra gato durante uma conversa por SMS. Qual o significado que a palavra gato exerceu para lasmim?**
- b) Qual o sentido que a palavra gato teve para Bela?**
- c) Qual aspecto semântico justifica a variação de significados da palavra gato?**

Respostas:

- 1)
 - a) A palavra gato significa o animal de estimação de alguém. Assim, o felino ganhou o nome de Nino.
 - b) A palavra gato se refere a um homem atraente, foi chamado de gato. Diante disso, mesmo sendo chamado de gato, João não está sendo chamado de felino, mas está sendo elogiado por alguém que o acha bonito, lindo, atraente.
 - c) A diferença de significados da palavra gato ocorre devido ao fato da palavra ser polissêmica. Logo, a palavra gato pode ser utilizada pelo interlocutor para se referir tanto ao felino quanto a alguém atraente, como forma de elogio ou desejo de se relacionar com tal pessoa.

Fonte: A autora

Na alternativa “a”, Figura 19, há o questionamento: lasmim e Bela utilizaram a palavra “gato” em uma conversa por SMS. Qual o significado que a palavra “gato” exerceu para lasmim? Para responder, os discentes compreenderão que a palavra “gato” se refere a um homem atraente, por isso, foi chamado de “gato”. Diante disso, mesmo sendo chamado de “gato”, o rapaz não está sendo chamado de felino, mas está sendo elogiado por alguém que o acha bonito, lindo, atraente.

Na alternativa “b”, o docente vai questionar: Qual o sentido que a palavra “gato” teve para Bela? Em resposta, os discentes explicarão que a palavra “gato” significa o animal de estimação de Bela. Assim, o felino ganhou o nome de Nino.

A alternativa “c”, por fim, indaga: Qual aspecto semântico justifica a variação de significados da palavra “gato”? Esta alternativa é relevante para que os discentes estabeleçam que a diferença de significados da palavra “gato” ocorre devido ao fato da palavra ser polissêmica. Isto posto, a palavra “gato” pode ser utilizada pelo

interlocutor para se referir tanto ao felino quanto a alguém atraente, como forma de elogio ou desejo de se relacionar com tal pessoa.

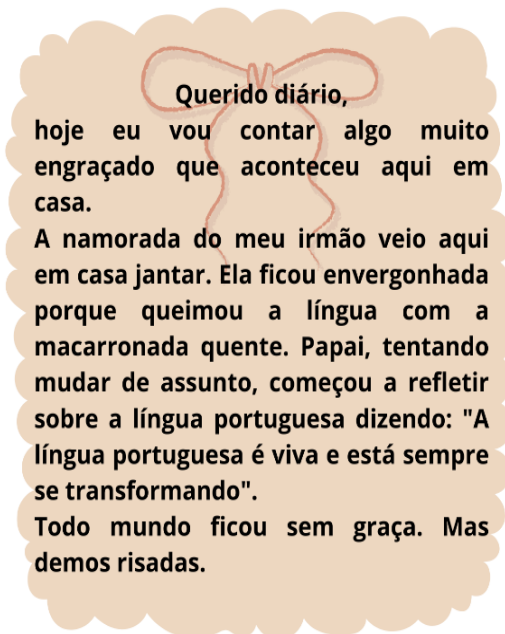
A conversa entre Iasmim e Bela, por meio de mensagens de SMS, da Figura 19, permite que o docente explique o fenômeno semântico denominado polissemia, uma vez que, o termo “gato” teve sentidos completamente diferentes para Iasmim e Bela.

5ª Proposta de atividades da PTT

Na Figura 20, há a quinta proposta de atividade para a PTT, sobre polissemia:

Figura 20 - Atividade – polissemia (Diário)

Observe um trecho do diário de Marina:



1. Agora, responda:

- Durante o relato de Marina, qual palavra se repetiu algumas vezes?
- Na frase "Ela ficou envergonhada porque queimou a língua com a macarronada quente", qual o sentido da palavra língua?
- Qual o significado da palavra língua na frase: "A língua portuguesa é viva e está sempre se transformando"?
- Qual aspecto semântico justifica a variação de significados da palavra língua?

Respostas:

- A palavra que se repetiu foi língua.
 - A palavra língua foi empregada em referência ao órgão do corpo humano, responsável por ajudar na fala, na alimentação, entre outras funções.
 - A alternativa C foi criada para que os discentes compreendam que a palavra língua pode significar, também, um idioma. Assim, na segunda frase, o termo língua se refere ao idioma língua portuguesa que, em sua relevância, está em constante transformação.
 - A palavra língua é polissêmica, pois possui mais de um significado, dependendo do contexto em que for inserida.

Fonte: A autora

Na Figura 18, a alternativa “a” da primeira questão, há o seguinte questionamento: Durante o relato de Marina, qual palavra se repetiu algumas vezes? Em resposta, os discentes identificarão que a palavra que se repetiu foi “língua”. Posteriormente, na alternativa “b”, há a indagação: Na frase: “Ela ficou envergonhada porque queimou a língua com a macarronada quente”, qual o sentido da palavra língua? Em resposta, os discentes compreenderão que a palavra “língua” foi empregada em referência ao órgão do corpo humano, responsável por ajudar na fala, na alimentação, entre outras funções.

A alternativa “c”, por sua vez, questiona: Qual o significado da palavra língua na frase: “a língua portuguesa é viva e está sempre se transformando”? Esta alternativa foi criada para que os discentes compreendam que a palavra “língua” pode significar, também, um idioma. Assim, na segunda frase, o termo “língua” se refere ao idioma “língua” portuguesa que, em sua relevância, está em constante transformação.

A alternativa “d”, por fim, indaga: Qual aspecto semântico justifica a variação de significados da palavra língua? Em resposta, os discentes explicarão que a palavra “língua” é polissêmica, pois possui mais de um significado, dependendo do contexto em que for inserida. Na atividade da Figura 20, os discentes poderão conhecer mais uma palavra polissêmica e analisar diferentes usos que a mesma pode exercer.

Diante das frases expostas na Figura 20, é possível que o docente trabalhe a palavra “língua” e seus diferentes significados. Isto posto, após a explanação da palavra “língua” utilizada no diário de Marina, o professor poderá aplicar a atividade de fixação para que os discentes compreendam a polissemia e, por fim, expliquem os diferentes sentidos que a palavra “língua” exerceu em cada frase.

6ª Proposta de atividades da PTT

Na Figura 21, temos a sexta proposta de atividade da PTT, acerca da palavra “jogo”.

Figura 21 - Atividade - homônimos homógrafos (Entrevista)

Observe a entrevista entre Juliana e Gael durante a aula:

Crianças, hoje vocês vão entrevistar os colegas. Perguntem sobre o que eles mais gostam de fazer nos momentos de lazer!

Gael, qual a brincadeira que você mais gosta?

Meu jogo predileto é dama. Fico feliz quando jogo dama com meu papai.

Meu jogo predileto é dama. Fico feliz quando jogo dama com meu papai.

1. Agora, responda:

- Durante a entrevista entre Juliana e Gael, qual palavra se repetiu algumas vezes?
- Na frase "Meu jogo preferido é dama", a palavra "jogo" possui qual sentido?
- Qual o significado da palavra "jogo" na frase: "Fico feliz quando jogo dama com meu papai"?
- Qual o nome do fenômeno semântico que explica a mudança de sentido da palavra jogo em cada frase? Explique.

Respostas:

- A palavra que se repetiu nas duas frases foi jogo.
 - O termo jogo se refere ao jogo de dama, ao tipo de jogo que Gael gosta de jogar
 - A palavra jogo está relacionada a ação de jogar.
 - Por serem iguais na escrita, mas diferentes na forma de falar, as palavras homônimas homógrafas possuem significados diferentes. Alguns homônimos homógrafos exercem o papel de verbo, outros de substantivo na oração. Isto posto, as palavras homógrafas mudam o sentido dependendo do contexto em que estiverem inseridas.

Fonte: A autora

Na entrevista da Figura 21, a palavra "jogo" foi utilizada para que o caso de homônimo homógrafo seja explicitado. Por meio da palavra "jogo", é possível que os discentes compreendam que mesmo que o termo "jogo" esteja escrito da mesma maneira em cada frase, cada termo possui uma pronúncia diferente.

A alternativa "a" questiona: Durante a entrevista entre Juliana e Gael, qual palavra se repetiu algumas vezes? Em resposta, os discentes conseguirão identificar que a palavra que se repetiu nas duas frases foi "jogo". Na alternativa "b", há a seguinte indagação: Na frase "Meu jogo preferido é dama", a palavra "jogo" possui

qual sentido? Em resposta, os discentes dirão que o termo “jogo” se refere ao jogo de dama, ao tipo de jogo que Gael gosta de jogar. A alternativa “c” questiona: Qual o significado da palavra “jogo” na frase: “Fico feliz quando jogo dama com meu papai?” Em resposta, os discentes explicarão que a palavra “jogo” está relacionada à ação de jogar.

Por fim, a alternativa “d” indaga: Qual o nome do fenômeno semântico que explica a mudança de sentido da palavra “jogo” em cada frase? Explique. Em resposta, os discentes responderão que por serem iguais na escrita, mas diferentes na forma de falar, as palavras homônimas homógrafas possuem significados diferentes. Alguns homônimos homógrafos são verbos, outros substantivos na oração. Isto posto, as palavras homógrafas mudam o sentido dependendo do contexto em que estiverem inseridas.

Por meio da interação entre docente e discente, é possível que diálogos referentes aos homônimos homógrafos viabilizem a criação de novas frases, em que os discentes poderão apresentar palavras que possuem escritas iguais e pronúncias diferentes.

A partir de tal exploração, a atividade da Figura 21 apresenta a palavra “jogo” empregada em dois contextos diferentes. Inicialmente, o docente pode investigar os conhecimentos prévios dos discentes, explorando as diferenças visíveis entre os termos, relacionados à pronúncia. Posteriormente, o professor pode mostrar outras palavras que são escritas da mesma forma, mas são pronunciadas com sons diferentes.

7ª Proposta de atividades da PTT

A Figura 22 apresenta a sétima proposta de atividade da PTT:

Figura 22 - Atividade - homônimos homófonos (Manchetes)

Observe as manchetes:

**Diversas
pessoas
responderam
pesquisas do
censo
do IBGE.**

**População
reclama da falta
de bom senso dos
políticos quanto
ao barulho das
carreatas.**

1. Agora, responda:

- a) Quais palavras possuem o mesmo som, nas manchetes acima?
- b) Na primeira manchete, a palavra “censo” possui qual sentido?
- c) E, na segunda manchete, qual o sentido da palavra “senso”?
- d) Qual o nome do fenômeno semântico que explica o sentido das palavras “censo” e “senso”, em cada manchete? Explique.

Respostas:

2)

- a) As palavras censo e senso possuem o mesmo som, embora sejam escritas de formas diferentes.
- b) A palavra censo tem o sentido de recenseamento, uma vez que está relacionada ao órgão público IBGE, responsável pelas principais pesquisas realizadas ao longo dos anos, no Brasil.
- c) A palavra senso foi utilizada na segunda frase com o sentido de juízo, discernimento. Assim, pelo fato de os políticos fazerem muita zozada durante as carreatas eleitorais, há uma falta de discernimento e senso, pois é preciso respeitar as outras pessoas e realizar as carreatas em volume mais baixo para não incomodar.
- d) O fenômeno semântico relacionado à homonímia responsável pela explicação da existência de palavras que têm o mesmo som e grafias diferentes é caracterizado como homônimos homófonos.

Fonte: A autora.

Na Figura 22, apresentamos 2 manchetes com o uso das palavras “censo” e “senso”. As palavras citadas possuem o mesmo som, ou seja, são pronunciadas da mesma forma. No entanto, as grafias mudam, uma vez que a palavra “censo”, utilizada na primeira manchete é escrita com a consoante “c” e, na segunda manchete, a palavra “senso” é escrita com a consoante “s”.

Depois da explanação das manchetes sobre o uso das palavras “censo” e “senso”, é possível que o docente aplique esta atividade em sala de aula, para a fixação do conhecimento acerca das palavras homônimas homófonas.

Desse modo, na alternativa “a” da primeira questão indaga: Quais palavras possuem o mesmo som, nas manchetes acima? Em resposta, os discentes

identificarão que as palavras “censo” e “senso” possuem o mesmo som, embora sejam escritas de formas diferentes.

Posteriormente, na alternativa “b”, há o seguinte questionamento: Na primeira manchete, a palavra “censo” possui qual sentido? Em resposta, os discentes explicarão que a palavra censo tem o sentido de recenseamento, uma vez que está relacionada ao órgão público IBGE, responsável pelas principais pesquisas realizadas, ao longo dos anos, no Brasil.

A alternativa “c” questiona: E, na segunda manchete, qual o sentido da palavra “senso”? Em resposta, os discentes explicarão que a palavra senso foi utilizada, na segunda manchete, com o sentido de juízo, discernimento. Assim, pelo fato de os políticos fazerem muita zoadá durante as carreatas eleitorais, há uma falta de discernimento e senso, pois é preciso respeitar as outras pessoas e realizar as carreatas em volume mais baixo para não incomodar.

Por fim, a alternativa “d” indaga: Qual o nome do fenômeno semântico que explica o sentido das palavras “censo” e “senso”, em cada manchete? Explique. Em resposta, os discentes responderão que o fenômeno semântico relacionado à homonímia responsável pela explicação da existência de palavras que têm o mesmo som e grafias diferentes é caracterizado como homônimos homófonos.

A diferença gráfica entre a escrita das duas palavras apresentadas ocorre devido ao fenômeno semântico denominado de homonímia homófona, responsável por explicar a existência de palavras que possuem o mesmo som ao serem pronunciadas, mas com a grafia diferente.

Isto posto, tais manchetes podem ser utilizadas pelo docente para que os discentes percebam que, além das palavras homônimas homógrafas, há, ainda, as palavras homônimas homófonas. Assim, os discentes poderão relacionar os dois fenômenos à homonímia, identificando as diferenças existentes entre as duas classificações da homonímia.

8ª Proposta de atividades da PTT

Há, ainda, a existência dos homônimos perfeitos, os quais correspondem ao uso de palavras com a mesma grafia e mesmo som. Na Figura 23, temos a oitava proposta de atividade da PTT:

Figura 23 - Atividade - homônimos perfeitos

1) Observe as frases abaixo:

Todos os dias acordo cedo para fazer caminhada ao ar livre.

Cedo meu lugar para gestantes e idosos se sentarem.

2) Responda as alternativas abaixo:

- a) Qual palavra se repetiu nas duas frases?
- b) Na primeira frase, a palavra cedo possui qual sentido?
- c) E na segunda frase, qual o sentido da palavra cedo?
- d) Quais classes gramaticais a palavra cedo teve em cada frase?
- e) Qual o nome do fenômeno semântico que explica a mudança de sentido da palavra cedo em cada frase? Explique.

Respostas:

- 2)
 - a) A palavra cedo se repetiu nas duas frases apresentadas.
 - b) A palavra cedo está relacionada ao horário em que o interlocutor da frase levanta para se exercitar.
 - c) A palavra cedo foi utilizada para fazer referência ao fato do interlocutor ter sensibilidade com os idosos e gestante e ceder seu lugar para que tais pessoas que precisam de atendimento especial possam sentar enquanto esperam atendimento.
 - d) As palavras mudaram completamente os significados devido ao fato de, na primeira frase, a palavra cedo exercer o papel de advérbio de tempo e, na segunda frase, a função de verbo. Logo, tal mudança pode ser explicada na alternativa e, uma vez que mesmo as palavras cedo (advérbio) e cedo (verbo) tenham grafias e sons iguais, elas são palavras diferentes, pois possuem significados e funções gramaticais diferentes nas frases apresentadas.
 - e) As duas palavras analisadas são denominadas de homônimas perfeitas.

Fonte: A autora

As atividades relacionadas à homonímia expostas, anteriormente, foram criadas para que os fenômenos semânticos sobre os homônimos homógrafos e os homônimos homófonos fossem explorados em sala de aula. Após o entendimento dos dois fenômenos citados, os discentes poderão aprender uma nova classificação da homonímia, denominada de homônimos perfeitos.

Tendo em vista que os homônimos homógrafos são palavras que possuem a mesma grafia e sons diferentes e os homônimos homófonos têm o mesmo som e grafias diferentes, os homônimos perfeitos têm a mesma grafia e o mesmo som. Os significados dos homônimos perfeitos são, todavia, diferentes.

A palavra utilizada para a conceituação dos homônimos perfeitos foi “cedo”. Diante disso, embora a palavra “cedo”, utilizada das duas frases da Figura 23, tenha o mesmo som e a mesma grafia, há uma diferença gramatical entre as palavras, levando em consideração o contexto em que foram inseridas.

A alternativa “a”, da segunda questão, há o seguinte questionamento: Qual palavra se repetiu nas duas frases? Em resposta, os discentes explicarão que a palavra “cedo” se repetiu nas duas frases apresentadas. A alternativa “b” indaga: Na primeira frase, a palavra “cedo” possui qual sentido? Em resposta, os discentes responderão que, na primeira frase, a palavra “cedo” está relacionada ao horário em que o interlocutor da frase levanta para se exercitar.

A alternativa “c” questiona: E, na segunda frase, qual o sentido da palavra “cedo”? Em resposta, os discentes afirmarão que a palavra “cedo” foi utilizada para fazer referência ao fato do interlocutor ter sensibilidade com os idosos e gestante e ceder seu lugar para que tais pessoas que precisam de atendimento especial possam sentar enquanto esperam atendimento.

Diante da diferença de significados que cada palavra exerceu nas frases, a alternativa “d” indaga: Qual o nome do fenômeno semântico que explica a mudança de sentido da palavra “cedo” em cada frase? Explique. Em resposta, os discentes explicarão que as palavras mudaram os significados devido ao fato de, na primeira frase, a palavra “cedo” pertencer à classe gramatical de advérbio de tempo e, na segunda frase, à de verbo. Tal mudança pode ser explicada na alternativa “e”, uma vez que mesmo as palavras “cedo” (advérbio) e “cedo” (verbo) tenham grafias e sons iguais, elas são palavras diferentes, pois possuem significados diferentes nas frases apresentadas.

A alternativa “e”, por fim, questiona: Qual o nome do fenômeno semântico que explica a mudança de sentido da palavra “cedo” em cada frase? Explique. Em resposta, os discentes responderão que as duas palavras analisadas são denominadas de homônimas perfeitas.

Por meio das atividades das Figuras 21, 22 e 23, o docente pode trabalhar as três classificações da homonímia, elencando as especificações de cada caso e, por fim, estabelecendo as diferenças que cada tipo de palavras homônimas têm e suas funções nos contextos.

As propostas de atividades, a seguir, também, são sobre as palavras homônimas. Mas, as atividades foram feitas por intermédio de diálogos de nossa autoria.

9ª Proposta de atividades da PTT

Na Figura 24, temos a nona proposta de atividade da PTT:

Figura 24 - Atividade - homônimos perfeitos (Diálogos)

1) Vamos estudar sobre a homonímia?

Observe o diálogo a seguir:

Responda o que se pede:

- Qual palavra se repetiu nos dois balões?
- Qual o sentido da palavra “caminho” no primeiro balão?
- E, no segundo balão, a palavra “caminho” teve o mesmo sentido que exerceu no primeiro balão? Por quê?
- Qual o fenômeno semântico explica o fato da palavra “caminho” ser escrita da mesma forma, ter som igual, mas ter significados diferentes nos dois balões?

Respostas:

- Caminho é a palavra que se repete.
 - No primeiro balão, a palavra caminho tem está relacionada ao rumo da casa de Eduardo.
 - No segundo quadrinho, respondendo a alternativa c, a palavra caminho (verbo), está relacionada a ação de caminhar que a interlocutora realiza todos os dias, na praia.
 - o fenômeno semântico que explica os diferentes usos da palavra caminho é explicado pelos homônimos perfeitos, os quais são palavras que têm a mesma grafia e o mesmo som, mas que, dependendo do contexto, as palavras podem ser substantivos ou verbos, nos enunciados.

Fonte: A autora

No diálogo entre os interlocutores da Figura 24, há a repetição da palavra “caminho” nos dois balões. No primeiro balão, o interlocutor pergunta à amiga se ela sabe o “caminho” da casa de Eduardo. Em resposta, a interlocutora afirma que caminha na praia e o vê por lá, mas não sabe onde Eduardo reside.

Por meio da repetição da palavra “caminho”, é possível que a nona proposta de atividade da PTT sobre os homônimos perfeitos seja aplicada, tendo em vista que “caminho” exerceu sentidos diferentes em cada balãozinho

A alternativa “a” questiona: Qual palavra se repetiu nos dois balões? Em resposta, ao analisar o diálogo, os discentes perceberão que a palavra repetida é “caminho”. Posteriormente, a alternativa “b” indaga: Qual o sentido da palavra “caminho” no primeiro balão? Os discentes explicarão que, no primeiro balão, a

palavra caminho (substantivo), está relacionada à direção da casa de Eduardo. Na alternativa “c”, há o seguinte questionamento: E, no segundo balão, a palavra “caminho” teve o mesmo sentido no primeiro balão? Por quê? Os discentes entenderão que a palavra “caminho” (verbo) está relacionada a ação de caminhar, que a interlocutora realiza todos os dias, na praia.

Por fim, na alternativa “d” indaga: Qual o fenômeno semântico explica o fato da palavra “caminho” ser escrita da mesma forma, ter som igual, mas ter significados diferentes nos dois balões? Em resposta, os discentes responderão que o fenômeno semântico que explica os diferentes usos da palavra caminho é denominado de homônimos perfeitos, os quais são palavras que têm a mesma grafia e o mesmo som, mas que, dependendo do contexto, as palavras podem ser substantivos ou verbos, nos enunciados.

Considerações Finais

Estudar a Semântica da Língua Portuguesa é tão importante quanto estudar os outros aspectos que compõem a gramática, pois é por meio da Semântica que os discentes podem desenvolver a criticidade reflexiva quanto aos vários sentidos e significados que uma única palavra pode ter, de acordo com o contexto em que estiver inserida. A abordagem utilizada para a construção dessa pesquisa foi a qualitativa, salientando a abordagem dos conteúdos semânticos em livro didático de língua portuguesa, do Ensino Fundamental – anos finais.

O objetivo geral dessa pesquisa foi elaborar material de apoio que será exposto em blog (<https://deboralys10.wixsite.com/my-site>) sobre as ocorrências de ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, como guia didático para professores de língua portuguesa, de escolas públicas da região Tocantina do Maranhão, particularmente, de Estreito/MA.

Por conseguinte, os objetivos específicos alcançados foram:

- ✓ Identificar a abordagem da Semântica em livro didático de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental – Anos Finais (8º e 9º ano), adotado no município de Estreito/MA;
- ✓ Descrever quais fenômenos da significação são abordados nos livros didáticos selecionados;
- ✓ Confrontar os direcionamentos da BNCC (2017) para o ensino de semântica no Ensino Fundamental – Anos Finais, com os conteúdos abordados nos livros didáticos;
- ✓ Produzir blog para expor atividades sobre ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, elencando a relevância que tais fenômenos têm para o ensino de Língua Portuguesa.

O *corpus* selecionado e analisado consiste nos livros didáticos da coleção “Geração Alpha Língua Portuguesa”, 8º e 9º anos, de Everaldo Nogueira, Greta Marchetti e Mirella L. Cleto (2018). A seleção do *corpus* ocorreu devido ao seu uso em escolas da rede municipal de Estreito, para o ensino de Língua Portuguesa.

Os aspectos de análise desta pesquisa foram a ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, uma vez que tais fenômenos semânticos permitem que os

discentes compreendam a dimensão que as palavras têm, podendo ser polissêmicas, homônimas e, ainda, gerarem ambiguidade lexical, caso o receptor não consiga compreender a mensagem que o emissor da mensagem quis transmitir. Cabe ressaltar que o uso da ambiguidade lexical pode ser proposital, conforme o propósito do autor.

Indicamos algumas considerações acerca da análise do *corpus*, iniciando com o livro didático do 8º ano, a homonímia é explicitada por meio de três tirinhas e, posteriormente, há a explicação de como este aspecto semântico divide-se. Há, ainda, a explanação de atividades sobre a paronímia, mas não há atividades sobre a polissemia e a ambiguidade lexical. Além da abordagem dos fenômenos semânticos citados, outros assuntos gramaticais relacionados aos efeitos de sentido foram explanados, tais como as vozes verbais e efeitos de sentido, além dos efeitos de sentido do vocativo e, por fim, o uso de conjunção e produção de sentidos.

Em continuidade, no livro didático do 9º ano, não há explicações e atividades sobre fenômenos semânticos. Os autores priorizaram outros aspectos gramaticais para serem abordados no livro do 9º ano. Observamos, nessa pesquisa, a lacuna existente no conteúdo desse material no estudo das questões semânticas, especificamente a ambiguidade lexical, homonímia e polissemia.

Diante da relevância que a Semântica tem para o ensino de Língua Portuguesa, criamos A Produção Técnica-Tecnológica dessa pesquisa, a qual tem por título “Ambiguidade Lexical, Homonímia e Polissemia: contribuições semânticas para o ensino de língua portuguesa”. Para tanto, foram elaboradas onze propostas de atividades sobre ambiguidade lexical, homonímia e polissemia, para serem trabalhadas em sala de aula. Tais propostas serão disponibilizadas no site do PPGLe, link <https://www.uemasul.edu.br/portal/pos-graduacao/ppgle/> e no blog criado pela autora (<https://deboralys10.wixsite.com/my-site>).

Os fenômenos semânticos, ainda, são pouco explorados pelos pesquisadores de Língua Portuguesa. Assim, esta pesquisa visa contribuir para o avanço dos estudos semânticos, tendo em vista sua relevância para o conhecimento dos discentes das escolas públicas da região Tocantina.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Virginia Beatriz Baesse. **Semântica, enunciação e ensino**. Vitória: EDUFES, 2018.

ALMEIDA, Jorsona Rodrigues Pessoa; LACERDA, Naziozênio Antonio. **Variação de Sentido e Humor: Uma Análise da Ambiguidade Lexical em Mensagens Postadas no Facebook**. Afluentes, UFMA/Campus III, v.4, n.12, p 168-190, maio/ago. 2019 ISSN 2525-3441.

AMARAL, Luana; CANÇADO, Márcia. **Introdução à semântica lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. – (Coleção de Linguística).

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Linguística: lingüística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dimensões da palavra**. Rev. Filologia e Linguística Portuguesa, n. 2, p.81-118, 1998.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: Língua Portuguesa – guia de livros didáticos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de jun. de 2021.

CARMO, Beatriz Santana do; CASTRO, Maria Célia de; CAVALCANTE, Márcia Suany Dias. **O Léxico Maranhês Presente no Programa de Entretenimento Daqui**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.66. Palmas. V. 8 n. 66 (2021): Léxico, Toponímia e Ensino.

CARVALHO, Débora Silva Bastos. NOGUEIRA, Sônia Maria. **ABORDAGEM SOBRE OS ASPECTOS SEMÂNTICOS EXPLANADOS NO LIVRO DIDÁTICO NOVAS PALAVRAS, 1º ANO, DE EMÍLIA AMARAL, MAURO FERREIRA, RICARDO LEITE E SEVERINO ANTÔNIO (2016) EM IMPERATRIZ-MA**. Revista Philologus, Ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2019.

CASTIGLIONI, Ana Claudia; KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade; SOUSA, Ruberval Rodrigues de. **Aspectos Socioculturais Expressos no Léxico da Língua: uma Análise dos Lexemas Quilombo e Quilombola**. Confluência. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 59, p. 281-298, jul.-dez. 2020.

COUTO, Hildo Honório do. **O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos/** Hildo Honório do Couto. et al. (Org.). – Goiânia: Editora UFG, 2016. 528 p. – (Coleção Síntese; v.2).

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Introdução à Semântica**. Revista e Ampliada. 2. ed. Fortaleza. UFC, 2003. v. 1.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural**. Trad. Haqira Osakabe e Isidoro Blikstein. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Adriana Alves Silva; NOGUEIRA, Sônia Maria. **Semântica e Léxico: A Polissêmia na Sala De Aula**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.66 2021.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

MOREIRA, Marco Antonio; NARDI, Roberto. **O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia –v.2, n.3, p. 1- 9, set./dez. ISSN - 1982-873, 2009.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais, 8º ano**. 3. ed. - São Paulo: Edições SM, 2018a.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais, 8º ano**. 3. ed. - São Paulo: Edições SM, 2018b. Manual do professor.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais, 9º ano**. 3. ed. - São Paulo: Edições SM, 2018c.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais, 9º ano**. 3. ed. - São Paulo: Edições SM, 2018d. Manual do professor.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

PEREIRA, Renato Rodrigues. **O Dicionário Pedagógico e a Homonímia: em busca de parâmetros didáticos**. Araraquara. 2018. TESE DE DOUTORADO.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber

Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANT'ANNA, Simone; SILVA, Fernanda Gomes da. **A semântica lexical e as relações de sentido**: sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia. In: Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v. XIII, n. 3, p. 34-48, 2009.

SILVA, Augusto Soares da. **Homonímia e Polissemia**: Análise sêmica e teoria do campo léxico. Congresso Internacional de Filologia e Lingüística Românica, XIX. Santiago de Compostela, 1989.

SINHORINI, Daniela Berciano. **Ambiguidade Lexical e humor**: Proposta de atividade para o sétimo ano do ensino fundamental II, dissertação de mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2017.

SOARES, Charley Pereira. **Demonstração da ambiguidade de itens lexicais na LSB**: um estudo sincrônico de homonímia. 2013. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

TAMBA, Irène. **A Semântica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 51-68

ULLMAN, Stephen. **Semantics - An Introduction to the Science of Meaning**. Fundação Calouste Gulbenkian. Basil Blackweel Osforf, 1964.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. Semântica Lexical. In: FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (Orgs.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013, p. 153 a 170.

ZAVAGLIA, Claudia. **Ambiguidade Gerada Pela Homonímia**: Revisitação Teórica, Linhas Limítrofes com a Polissemia e Proposta de Critérios Distintivos. D.E.L.T.A., 19: 2, 2003 (237-266).